

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Laura Machado Ribas

**PARADIPLOMACIA EM CONTEXTO DE GUERRA:
A ATUAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NA GUERRA DA UCRÂNIA**

Santa Maria, RS
2023

Laura Machado Ribas

**PARADIPLOMACIA EM CONTEXTO DE GUERRA:
A ATUAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NA GUERRA DA UCRÂNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Bacharel em Relações Internacionais**.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Joséli Fiorin Gomes
Coorientador: Prof. Dr. Flavio Augusto Lira Nascimento

Santa Maria, RS
2023

Laura Machado Ribas

**PARADIPLOMACIA EM CONTEXTO DE GUERRA:
A ATUAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NA GUERRA DA UCRÂNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Relações
Internacionais da Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM, RS), como requisito
parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Relações Internacionais.

Documento assinado digitalmente em 13/12/2023
gov.br JOSELI FIORIN GOMES
Data: 13/12/2023 14:57:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

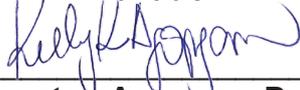
Joséli Fiorin Gomes, Dr.^a (UFSM)
Orientadora

Flavio Augusto Lira Nascimento, Dr. (UNIPAMPA)
Co-orientador

Documento assinado digitalmente
gov.br GUNTHER RICHTER MROS
Data: 13/12/2023 15:08:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Gi **M)**

Avaliador



Kelly Komatsu Agopyan, Dr.^a (USP)
Avaliadora

Santa Maria, RS
2023

AGRADECIMENTOS

Gostaria de demonstrar gratidão a todas e todos que contribuíram para a minha formação - seja de forma direta ou indireta. Agradeço à UFSM, por me proporcionar uma educação pública, gratuita e de qualidade. A UFSM, com suas qualidades e defeitos, me fez enxergar possibilidades que eu nunca havia imaginado.

Agradeço à minha família, especialmente aos meus pais, Liria e Kaco, por sempre priorizarem minha educação. Obrigada por me proporcionarem uma vida tranquila para que o estudo fosse sempre minha principal preocupação. Sou grata também ao meu irmão, o Miguel, por trazer alegria aos meus dias e, eventualmente, me lembrar que não preciso me levar tão a sério.

Agradeço à minha orientadora, professora Joséli Fiorin Gomes, por todos os aprendizados e carinho com o qual me acompanhou desde o início de minha graduação, ainda na Empresa Júnior.

Agradeço à Laura Lencina, por nunca me deixar desistir e sempre me acolher quando necessário. Agradeço à Suelen, por me ajudar a segurar a barra quando ela esteve mais pesada e por trazer leveza aos meus dias de UFSM.

Agradeço à F5 Junior, projeto de extensão que significou mais da metade da minha graduação. A F5 Jr moldou meu perfil profissional até então e foi onde fiz amizades incríveis e escolhi os rumos que quero seguir como internacionalista.

Por fim, agradeço a todos os professores que tive até aqui. Do Providência ao Colégio Militar à UFSM, todos me marcaram de alguma forma.

Mais uma vez, obrigada a todos que tornaram esse trabalho possível.

*'Cause there were pages turned with the
bridges burned
Everything you lose is a step you take
So, make the friendship bracelets, take the
moment and taste it
You've got no reason to be afraid*

*You're on your own, kid
[...]
You always have been
(Swift, Antonoff; 2022)*

RESUMO

PARADIPLOMACIA EM CONTEXTO DE GUERRA: A ATUAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NA GUERRA DA UCRÂNIA

AUTORA: Laura Machado Ribas

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Joséli Fiorin Gomes

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relevância da diplomacia municipal no contexto da Guerra da Ucrânia, buscando compreender as ações de cidades nos âmbitos das seções da Europa e da Eurásia do Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU). Para isso, foram estabelecidos quatro objetivos específicos: discutir o conceito de paradiplomacia e sua aplicação em diferentes contextos, verificar o contexto político da Guerra da Ucrânia, analisar as ações do Conselho de Municípios e Regiões da Europa) CMRE e da seção Eurásia do CGLU referentes à Guerra da Ucrânia e concluir sobre a relevância da atuação das cidades europeias no âmbito da Guerra da Ucrânia e seus diferentes posicionamentos dentro da instituição analisada. O método de abordagem utilizado foi o dedutivo, partindo da discussão conceitual e exemplificação da paradiplomacia em termos gerais e verificando o funcionamento da diplomacia municipal em casos de conflitos armados. O método de procedimento empregado no primeiro capítulo foi o funcionalista, a partir da análise da participação de cada ator na Guerra da Ucrânia, e na segunda parte, foi utilizado o método monográfico a partir de casos das seções escolhidas. A técnica de pesquisa empregada ao longo do trabalho foi a documental e bibliográfica. As principais conclusões do trabalho foram que as cidades europeias têm desempenhado um papel importante na promoção da paz e da cooperação internacional em contextos de guerra, por meio de iniciativas como a criação de redes de cidades e a realização de projetos conjuntos. No entanto, também foram identificados desafios e limitações na atuação das cidades em contextos de guerra, como a falta de recursos e de capacidade institucional, bem como a falta de coordenação entre as cidades e os governos nacionais. Além disso, a falta de reconhecimento e de legitimidade por parte dos atores tradicionais das Relações Internacionais pode dificultar a atuação das cidades em contextos de crise. Diante desses desafios, é importante que as cidades continuem a buscar formas de se inserir no ambiente internacional e de promover a cooperação e a paz. Para isso, é fundamental que as instituições internacionais reconheçam o papel das cidades nas Relações Internacionais e apoiem suas iniciativas.

Palavras-chave: Paradiplomacia. Diplomacia municipal. Ucrânia. CMRE. CGLU.

ABSTRACT

PARADIPLMACY IN THE CONTEXT OF WAR: THE ROLE OF MUNICIPALITIES IN THE WAR IN UKRAINE

AUTHOR: Laura Machado Ribas

ADVISOR: Prof.^a Dr.^a Joséli Fiorin Gomes

The purpose of this study is to analyze the relevance of municipal diplomacy in the context of the Ukrainian War, seeking to understand the actions of cities within the European and Eurasian sections of United Cities and Local Governments (UCLG). To this end, four specific objectives were established: to discuss the concept of paradiplomacy and its application in different contexts, to verify the political context of the Ukrainian War, to analyze the actions of the Council of European Municipalities and Regions (CEMR) and the Eurasian section of the UCLG in relation to the Ukrainian War and to conclude on the relevance of the actions of European cities in the context of the Ukrainian War and their different positions within the institution analyzed. The approach used was deductive, starting from the conceptual discussion and exemplification of paradiplomacy in general terms and verifying the functioning of municipal diplomacy in cases of armed conflict. The procedural method used in the first chapter was functionalist, based on an analysis of the participation of each actor in the Ukrainian War, and in the second part, the monographic method was used based on cases from the chosen sections. The research technique used throughout the work was documentary and bibliographical. The main conclusions of the study were that European cities have played an important role in promoting peace and international cooperation in contexts of war, through initiatives such as the creation of city networks and joint projects. However, challenges and limitations were also identified in the actions of cities in war contexts, such as the lack of resources and institutional capacity, as well as the lack of coordination between cities and national governments. In addition, the lack of recognition and legitimacy on the part of traditional international relations actors can make it difficult for cities to act in crisis contexts. Faced with these challenges, it is important that cities continue to seek ways of inserting themselves into the international environment and promoting cooperation and peace. To this effect, it is essential that international institutions recognize the role of cities in International Relations and support their initiatives.

Keywords: Paradiplomacy. Municipal diplomacy. Ukraine. CEMR. UCLG.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 -	Mapa do território ucraniano antes da invasão russa.....	24
IMAGEM 2 -	Evolução (e regressão) das tropas russas em território ucraniano ao longo de um ano de conflito.....	27
IMAGEM 3 -	Mapa que mostra os países que possuem municípios e/ou governos locais membros da CMRE.....	34
IMAGEM 4 -	Recorte do site da CMRE mostrando sua seção especial para a Guerra da Ucrânia.....	35
IMAGEM 5 -	Notícia sobre ajuda humanitária enviada por Stavropol às Repúblicas Populares de Donetsk e Luhansk.....	43
IMAGEM 6 -	Notícia sobre o aniversário de 80 anos da Batalha de Stalingrado..	44
IMAGEM 7 -	Notícia sobre agradecimento enviado por Vladimir Putin.....	45

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 -	Cronologia da história das cidades de acordo com Ray Lara Pacheco (2020).....	17
QUADRO 2 -	Linha do tempo com os principais acontecimentos da Guerra da Ucrânia de fevereiro de 2022 à fevereiro de 2023.....	25
QUADRO 3 -	Relação de atores não-estatais e seu respectivo papel no conflito russo-ucraniano.....	29
QUADRO 4 -	Linha do tempo com a história da Cidades e Governos Locais Unidos com base no centenário da organização (1913-2013)....	31
QUADRO 5	Notícias e declarações encontradas no site oficial da CMRE sobre a Guerra da Ucrânia, em ordem cronológica, no intervalo de um ano.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 PARADIPLOMACIA EM CONTEXTO DE GUERRA: TEORIA E PRÁTICA EM PERSPECTIVA.....	13
2.1 PARADIPLOMACIA: CONCEITO E APLICABILIDADE.....	13
2.1.1 Discussão conceitual.....	13
2.1.2 Diplomacia municipal.....	17
2.1.3 Municípios em contexto de Guerra.....	20
2.2 A GUERRA DA UCRÂNIA E SEUS DIFERENTES ATORES.....	22
2.2.1 Contextualização do conflito.....	22
2.2.2 Atores envolvidos: e os municípios?.....	28
3 CIDADES E GOVERNOS LOCAIS UNIDOS NA GUERRA DA UCRÂNIA.....	32
3.1 O CONSELHO DOS MUNICÍPIOS E REGIÕES DA EUROPA.....	34
3.2 A SEÇÃO EURÁSIA.....	42
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

As organizações locais que precederam as cidades possuem uma longa história. Em 8000 A.C. por exemplo, já existia a consolidação de pequenas tribos nômades, que se tornaram posteriormente aldeias e foram modificando sua estrutura até chegar nas cidades. As organizações semelhantes às cidades foram as primeiras formas de organização política e, antes mesmo do surgimento do Estado-nação, já se relacionavam entre si (Pacheco, 2020).

Hoje, mesmo não representando um Estado como um todo, as cidades também estão inseridas no contexto de globalização e são atores importantes ao passo em que se trata da unidade federativa mais próxima da população.

As cidades foram estudadas por diferentes disciplinas e perspectivas, sendo elas, de acordo com Pacheco (2020): história e antropologia, em que as cidades são vistas como um espaço de nascimento de identidades; economia; urbanismo; sociologia; e Relações Internacionais, área na qual as cidades são estudadas como atores do meio internacional.

Pacheco (2020) também cita os principais temas dentro das Relações Internacionais que envolvem cidades:

- Ator histórico no campo das RI ii.
- Promotor da origem da diplomacia.
- Ator internacional do campo teórico das RI ii.
- Pedra angular do fenômeno conhecido como glocalização.
- Fator central da nova economia global e internacional.
- Constituinte das novas geografias.
- Diplomacia das cidades.
- Mecanismos de inserção no ambiente internacional.

(Pacheco, 2020; p. 26)

Assim, o presente trabalho olha para as cidades ao analisá-las pela perspectiva da paradiplomacia, no caso, ampliando o debate e verificando o comportamento municipal em situação de Guerra. O tema se delimita, então, como

um estudo acerca da paradiplomacia em contexto de guerra, olhando para o caso das ações das cidades que fazem parte das seções Eurásia e Europa da Rede Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU), intermediadas por essa organização, e que estão envolvidas na Guerra da Ucrânia como atores relevantes no contexto conflituoso supracitado, no período de fevereiro de 2022 à fevereiro de 2023. A CGLU foi escolhida por ser considerada a maior organização que reúne governos locais e regionais no mundo (CGLU, 2021).

Busca-se compreender qual é o papel municipal - se é que há algum - além das questões de “baixa política” como comércio exterior e sustentabilidade e de que maneira o CGLU se posiciona nesse caso.

O tema em questão é socialmente relevante, pois permite a compreensão dos impactos que as cidades europeias exercem nesse cenário, intermediadas pela CGLU. O conflito na Ucrânia, caracterizado por sua violência e pelas consideráveis perdas humanitárias, têm implicações políticas e econômicas que afetam diretamente a vida dos habitantes. Dessa forma, ao analisarmos as cidades em um contexto não convencional, torna-se possível conceber a paradiplomacia como uma ferramenta eficaz na promoção da paz e da estabilidade regional.

No âmbito acadêmico, destaca-se o potencial de pesquisa sobre a paradiplomacia no contexto de guerra. Apesar das relevantes experiências brasileiras no campo da diplomacia subnacional, há escassez de produção nacional sobre o tema em cenários de conflito, como o presente. Nesse sentido, a investigação em pauta abre espaço para uma nova abordagem das ações das cidades, proporcionando oportunidades para debates e reflexões inovadores sobre a paradiplomacia.

O objetivo geral do trabalho é compreender a relevância da diplomacia municipal, por intermédio da CGLU, no contexto da Guerra da Ucrânia, buscando analisar as ações de cidades nos âmbitos das seções da Europa e da Eurásia da instituição. Os objetivos específicos são quatro: I. Discutir o conceito de paradiplomacia e sua aplicação em diferentes contextos, olhando especialmente para o contexto de guerra; II. Verificar o contexto político da Guerra da Ucrânia, buscando identificar diferentes atores (especialmente cidades) no âmbito europeu; III. Analisar as ações do CMRE e da seção Eurásia do CGLU referentes à Guerra da

Ucrânia; IV. Concluir sobre a relevância da atuação das cidades europeias no âmbito da Guerra da Ucrânia e seus diferentes posicionamentos dentro da instituição analisada.

Para atingir esses objetivos, o trabalho está dividido em dois capítulos: um primeiro conceitual e histórico, que abarca os objetivos específicos I e II, discutindo o conceito de paradiplomacia no contexto proposto e o contexto de Guerra da Ucrânia e seus diferentes atores encontrados na literatura; e um segundo capítulo analítico, que abarca os objetivos III e IV, descrevendo as ações das seções Europa e Eurásia da CGLU, buscando encontrar padrões e tirando conclusões sobre os fenômenos observados.

O método de abordagem utilizado no trabalho será executado a partir de um olhar dedutivo, partindo da discussão conceitual e exemplificação da paradiplomacia em termos gerais e verificando o funcionamento da diplomacia municipal em casos de conflitos armados. Após, será feita a contextualização dos municípios enquanto atores no contexto de Guerra, a partir da discussão do cenário da Guerra da Ucrânia. Por fim, mais especificamente, será voltado o olhar para as ações das seções Europa e Eurásia do CGLU.

O método de procedimento empregado no primeiro capítulo será o funcionalista a partir da análise da participação de cada ator na Guerra da Ucrânia, e, na segunda parte, por sua vez, será utilizado o método monográfico, a partir de casos das seções escolhidas. As técnicas de pesquisa empregadas ao longo do trabalho serão a documental e a bibliográfica. Em termos de fontes primárias, serão utilizados relatórios e notícias emitidas oficialmente no website da CGLU. Em termos de bibliografia, serão utilizados artigos científicos, teses, dissertações e livros. A análise das notícias e relatórios será feita por meio de um método qualitativo, examinando o conteúdo de cada notícia e os agrupando temporalmente, buscando encontrar tendências.

2 PARADIPLOMACIA EM CONTEXTO DE GUERRA: TEORIA E PRÁTICA EM PERSPECTIVA

O presente capítulo tem como objetivo introduzir o conceito de paradiplomacia e o relacionar com o contexto de conflito da Guerra da Ucrânia. Assim, será apresentado seu surgimento, sua utilização na literatura e também uma discussão sobre a relação das cidades (e da diplomacia municipal) com momentos de guerra. No mesmo capítulo, será contextualizada a Guerra da Ucrânia e seus atores, buscando identificar, de forma geral, se as cidades podem ser vistas como um ator nesse cenário.

2.1 PARADIPLOMACIA: CONCEITO E APLICABILIDADE

2.1.1 Discussão conceitual

“Paradiplomacia” se trata de um neologismo que, de acordo com Caio Junqueira (2017), abrevia a expressão “diplomacia paralela”. O termo foi utilizado academicamente pela primeira vez (Kuznetsov, 2015) em um artigo elaborado pelo cientista político Ivo Duchacek, em 1984, com a substituição da palavra “microdiplomacia”. Tal diplomacia paralela seria executada pelos atores subnacionais - ou seja, que estão inseridos politicamente em uma organização maior, que seria o Estado (Junqueira, 2017). Junqueira (2017), afirma que os atores subnacionais são: “cidades, municípios, estados federados, províncias, departamentos, regiões, cantões, condados, conselhos distritais, comunidades autônomas, länder, oblasts e quaisquer outros entes políticos circunscritos ao crivo jurídico dos Estados”.

Segundo Kuznetsov (2015), não há um consenso acadêmico sobre qual termo seria o mais correto para descrever as atividades externas de entes subnacionais, cabendo ao pesquisador utilizar a terminologia que considerar mais conveniente. Pode-se segmentar, resumidamente, o debate sobre a utilização do conceito de paradiplomacia nas disciplinas de Relações Internacionais em duas vertentes: a que acredita que o termo seja equivocado e a que defende seu uso e o considera

adequado. Entre a vertente que acredita no equívoco do termo, pode-se citar a crítica de Kincaid (1990), que afirma que, no momento em que existe uma paradiplomacia, há o reconhecimento de que apenas o Estado é “dono” da representação legítima de um povo, o que é discutível em um contexto de países federais e democráticos (Alvarez, 2021).

Outra grande crítica que pode ser citada (Alvarez, 2021), é a de Hocking (1993), que afirma que “paradiplomacia” por si só traz a ideia de conflito, que não seria o objetivo principal. Hocking criticou ainda que os entes subnacionais fossem tratados, em trabalhos anteriores, como atores unitários, sendo que são organismos complexos. O autor então propôs o uso da expressão “diplomacia multifacetada”, uma vez que, para ele, Estado e entes subnacionais deveriam trabalhar em conjunto em prol da internacionalização (Hocking, 1993).

Outra crítica apresentada (Alvarez, 2021) é a de Krämer (1996), que avalia a terminologia “para” como representante de uma política de segunda mão, enquanto o “diplomacia” se refere às ações de alta política, que, segundo o autor, seria responsabilidade do governo central. Krämer, então, sugere o uso do termo “transfederado”, que também é muito criticado por não levar em consideração regiões autônomas, por exemplo.

Aguirre Zabala, em 2001, profere uma crítica mais radical, dizendo que as atividades englobadas por “paradiplomacia” sequer seriam diplomacia, seriam algo além. Finalizando as grandes críticas de acordo com Alvarez (2021), há a fala de Criekemans (2007) que afirma que nenhum termo utilizado anteriormente, tanto paradiplomacia quanto as demais alternativas, realmente expressavam o que seria o fenômeno. Então, Criekemans (2007 apud Alvarez, 2021) propõe o uso da expressão “diplomacia subestatal”.

Alvarez (2021) também apresenta o termo “cooperação descentralizada”, que é utilizada como sinônimo de “paradiplomacia” por autores como Enríquez Bermeo (2019), por exemplo. Importante ressaltar, entretanto, que “cooperação descentralizada” não é tratado como sinônimo de “paradiplomacia” na maioria da literatura. Hafteck (2003), em uma revisão bibliográfica, verifica que as ações de cooperação internacional descentralizadas são, essencialmente, voltadas à questão de desenvolvimento, normalmente com participação de organizações não

governamentais, com um fomento de ações resultantes de parcerias entre atores locais e internacionais. Kuznetsov (2015), por sua vez, reconhece o uso de “diplomacia constitutiva”, “diplomacia subestatal”, “diplomacia regional” e “paradiplomacia” como sinônimos, enquanto Alvarez (2021) defende o uso do termo paradiplomacia, por considerar que já é o mais utilizado e difundido na academia, mesmo com suas imperfeições terminológicas. O autor também ressalta as limitações das alternativas propostas e afirma que o prefixo “para” não é valorativo. No presente trabalho, o termo “paradiplomacia” será utilizado como sinônimo de “diplomacia municipal”.

No texto de Oddone (2023), pode-se observar duas perspectivas sobre a elucidação dos governos subnacionais em iniciarem sua projeção no cenário internacional. Em um primeiro momento, como uma atividade política originada internamente, objetivando suprir as demandas da sociedade civil que, com o advento da globalização e da modernização das tecnologias de informação e comunicação, passaram a necessitar políticas públicas de cunho inovador (Oddone, 2023). Em um segundo momento, as motivações surgem como uma reação à “fragmentação da economia global”, obrigando os entes subnacionais a aumentarem suas vantagens comparativas por meio de novas estratégias para buscar a diminuição das assimetrias e desigualdades econômicas (Oddone, 2023). Entre as causas para a ocorrência da paradiplomacia, Oddone (2023) cita, entre outras, as relacionadas à mudanças nos entes subnacionais em si:

According to Luna Pont and Oddone (2020), paradiplomacy it is usually oriented toward low political issues (which can affect their self-perception and presence) and seeks to bring together different interlocutors around specific issues. For this reason, it tends to have a conflictive internal dynamic around the definition of the common interest and how to pursue it in a unified way (which can hinder its cohesion, consistency, and opportunity). In turn, paradiplomacy is subject to strong institutional conditions such as the need to have political legitimacy, established competencies, professionalized structures, and financing to operate internationally, which has led to a huge heterogeneity of experiences.¹ (Oddone, 2023; p.03)

¹ “De acordo com Luna Pont e Oddone (2020), a paradiplomacia geralmente é orientada para questões políticas de baixo nível (o que pode afetar sua autopercepção e presença) e busca reunir diferentes interlocutores em torno de questões específicas. Por esse motivo, ela tende a ter uma dinâmica interna conflituosa em torno da definição do interesse comum e de como buscá-lo de forma unificada (o que pode prejudicar sua coesão, consistência e oportunidade). Por sua vez, a paradiplomacia está sujeita a fortes condições institucionais, como a necessidade de ter legitimidade política, competências estabelecidas, estruturas profissionalizadas e financiamento para operar internacionalmente, o que levou a uma enorme heterogeneidade de experiências.” (Oddone, 2023; p.03; tradução da autora)

O autor afirma que, geralmente, a paradiplomacia é voltada para questões de baixa política. A baixa política é definida, por Keohane e Nye (2000) em texto de Youde (2016), pela resolução de problemas sócio-econômicos, enquanto a alta política é constituída pela resolução de problemas militares e de securitização. Essa classificação entre “baixa política” e “alta política” traz consigo uma hierarquização de problemáticas e tem raízes no realismo (Youde, 2016). A “alta política” seria a mais importante, de acordo com autores como Waltz (1979) e Morgenthau (2005). De acordo com o primeiro, devido à anarquia do sistema internacional, todos os estados deveriam priorizar sua segurança para garantir sua proteção (Waltz, 1979); enquanto de acordo com o segundo, a segurança e questões militares são importantes pois são o que determinam a quantidade de recursos naturais, capacidade industrial e espaço geográfico de um Estado (Morgenthau, 2005). Dessa maneira, questões de “baixa política” ficariam em segundo plano.

E como as ações paradiplomáticas se inserem nesse contexto?

Considerando que a paradiplomacia normalmente é relacionada à “baixa política” (Luna Pont e Oddone, 2020), em casos em que o Estado está envolvido diretamente em situações de conflito, como fica a diplomacia municipal, uma vez que é nos municípios que está concentrada a política mais próxima à população?

Para começar a responder essa pergunta, é necessário compreender o que caracteriza uma ação paradiplomática. De acordo com Duchacek (1984) as ações paradiplomáticas podem se categorizar de acordo com a sua forma. As formas podem ser divididas em: ações regionais transfronteiriças, que são as ocorridas entre governos subnacionais de Estados vizinhos; ações transregionais (ou macrorregionais), que ocorrem entre governos locais que não são necessariamente vizinhos, mas estão ainda em Estados vizinhos; e por fim as ações globais, que ocorrem entre entidades locais de Estados que não são vizinhos (Duchacek, 1984).

Soldatos (1990) também classifica as ações paradiplomáticas conforme sua natureza, podendo ser: natureza de cooperação ou apoio, que acontecem quando as ações tomadas pela unidade local são coordenadas ou em parceria com o governo federal; natureza paralela ou substitutiva, quando são desenvolvidas de forma independente pelo ente subnacional porém de forma relativamente

harmoniosa em relação ao governo federal, podendo ter ou não supervisão deste no processo; natureza de fragmentação, quando as ações divergem dos interesses do governo federal (Soldatos, 1990). Tavares (2016) adiciona uma classificação de acordo com a natureza, ao afirmar que as ações também podem ser cerimoniais - voltadas à imagem da unidade, sua reputação, suas relações públicas e em como ela é vista exteriormente. Tais classificações de ações paradiplomáticas auxiliam na compreensão de um contexto geral de atuação de entidades locais em nível internacional.

Mas, e ao olharmos especificamente para as cidades?

2.1.2 Diplomacia municipal

A história da humanidade, a partir da história contemporânea, de acordo com Ray Lara Pacheco (2020) possui um objeto de aparição permanente e constante: a urbanização e o urbanismo. O objeto “urbano”, de acordo com o autor, pode ser observado antes mesmo do Império Romano (Pacheco, 2020). Um exemplo disso seria a existência das protocidades, durante a pré-história, como apresentado por Edward Soja (2008).

Pode-se observar, no quadro abaixo, uma cronologia sobre a história das cidades e sua inserção no meio internacional até 2015, de acordo com Pacheco (2020):

Quadro 1 - Cronologia da história das cidades de acordo com Ray Lara Pacheco (2020)

(continua)

Marco temporal	Formas de assentamentos	Localização	Cidades principais
8.000 - 10.000 A.C	Aldeias Protocidades Cidades-Estado	Mesopotâmia Fenícia/Sumeria	Jericó Babilônia Cartago
600 - 480 A.C	Cidades-Estado	Mediterrâneo	Atenas Macedônia Esparta
II A.C - III D.C	Cidade Império	Império Romano	Roma

Quadro 1 - Cronologia da história das cidades de acordo com Ray Lara Pacheco (2020)

(continuação)

Marco temporal	Formas de assentamentos	Localização	Cidades principais
Alta Idade Média século V-X	Federação urbana Cidade mercado	Império Bizantino Europa Pós-feudalismo	Constantinopla
Baixa Idade Média século XI-XVI	Cidade mercantil	Norte da Itália Países Baixos	Veneza Liga Hanseática
Paz de Westfália (1648) à segunda metade do século XX	Capital do Estado-nação Cidade industrial Porto/Centro político/Cidade produtora	Europa Europa Industrial EE.UU Sistema Interestatal	Londres Lisboa Paris Viena
1973-2015	Cidade global	Sistema Interestatal	Londres Tóquio Nova Iorque

Fonte: Pacheco (2020). Organizado pela autora.

As organizações equivalentes às cidades foram as primeiras formas de organização em sociedade. Assim, ao longo da história, muitas cidades foram as responsáveis por coordenar o relacionamento com outras cidades ao redor do mundo. A Liga Hanseática, por exemplo, foi uma aliança de cidades comerciais do norte europeu que estabeleceu relações comerciais e diplomáticas com outras entidades internacionalmente no século XIII (Pacheco, 2020).

Com o surgimento do Estado-nação, o papel político dessa unidade se modifica. Assim, passa-se a observar qual seria a relação das cidades com os Estados. De acordo com Taylor (2000 apud Pacheco, 2020), podem-se ser citadas três etapas: antagonismo, no momento em que houve centralização do poder e conseqüentemente menor consideração aos interesses locais; reciprocidade, quando o Estado passa a reconhecer o papel social e econômico da cidade para a

nação e quando a cidade passa a reconhecer o papel do Estado na sua prosperidade; e, novamente o antagonismo, uma vez que as cidades passam a enxergar possibilidades além das oferecidas pelo seu respectivo Estado - o que nem sempre está de acordo com seus interesses.

As cidades tornam-se atores relevantes em disciplinas de Relações Internacionais, especialmente, em uma perspectiva de governança global, na qual os atores envolvidos gerenciam os problemas por meio da construção de redes de contato e cooperação entre si, compartilhando os processos decisórios e aumentando possibilidades de participação de entidades locais (Marx, 2010).

Pacheco (2020) defende que as cidades têm a capacidade de compreender de forma mais assertiva a esfera social, política, cultural e econômica que envolvem os indivíduos e organizações internas no território doméstico.

Chadwick Alger (2013, p. 46) shows the impact of cities on global systems can be viewed from at least four vantage points:

1. The creators of new technology and culture that eventually flow around the world.
2. Nodes in international systems, providing the facilities that link them.
3. Headquarters from which both governmental and nongovernmental international systems are controlled.
4. People identify themselves with cities and turn to them for protection and support.²

(Pacheco, 2020; p. 192)

Pacheco (2020) ainda complementa os pontos apresentados por Alger (2013), afirmando que as cidades são promotoras de regimes internacionais e cada vez mais defendem suas próprias agendas internacionais. O autor também aponta as formas de inserção internacional, que seriam: “(a) Atividades paradiplomáticas; (b) Associações de cidades; (c) Cooperação bilateral entre cidades; (d) Redes de cidades e alianças; (e) Marketing municipal; (f) Competitividade; (g) Redes globais; (h) Cidades modelo” (Pacheco, 2020; tradução da autora).

Um exemplo de inserção internacional municipal que pode ser citado é a criação de planos de desenvolvimento para a cidade de Medellín, na Colômbia. Um

² “Chadwick Alger (2013, p. 46) mostra que o impacto das cidades nos sistemas globais pode ser visto de pelo menos quatro pontos de vista:

1. Os criadores de novas tecnologias e culturas que acabam fluindo pelo mundo.
2. Nós em sistemas internacionais, fornecendo as instalações que os conectam.
3. Sedes a partir das quais os sistemas internacionais governamentais e não governamentais são controlados.
4. As pessoas se identificam com as cidades e recorrem a elas para obter proteção e apoio.”

(Pacheco, 2020; p. 192; tradução da autora)

dos programas chamava-se “Connected with the world” e pretendia promover a cidade de Medellín como sendo inovadora e competitiva, a partir da elaboração de eventos internacionais que envolviam empresários, membros do Estado e estudantes, entre outras ações (Auschner, Álvarez, Pérez, 2020).

No Brasil, também existem múltiplos exemplos de ações paradiplomáticas municipais. Em Salvador, na Bahia, existe o Gabinete de Relações Internacionais de Salvador (SECRI), que coordena as relações externas do município (Ribeiro, 2009). A cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, é considerada uma das pioneiras em termos de inserção internacional municipal. Em 1993, por exemplo, o município já contava com um Gabinete Extraordinário para Captação de Recursos, que em 1994 passou a ser a Secretaria Extraordinária de Captação de Recursos e em 1996 seria a Secretaria Extraordinária de Captação de Recursos e Cooperação Internacional (Antunes, 2021).

Fica claro, então, que as cidades historicamente foram unidades importantes de representação de uma população e, atualmente, ganham relevância no cenário internacional. Na próxima subseção, será feita uma exposição sobre como os municípios são inseridos no contexto de guerra de forma geral, de acordo com a literatura.

2.1.3 Municípios em contexto de Guerra

Retornando a citação de Oddone (2023), pela qual o autor afirma que geralmente os assuntos de paradiplomacia são de “low politics”, pode-se observar, nos exemplos supracitados, que isso de fato ocorre. Nos casos dos municípios de Medellín, Salvador e Porto Alegre, as situações apresentadas são de cooperação em termos culturais, econômicos e de saúde (Auschner, Álvarez, Pérez, 2020; Ribeiro, 2009; Antunes, 2021).

Porém, quando a “high politics” está em evidência - em casos de tensões entre Estados e conflitos - os entes subnacionais, especialmente os municípios, seguem existindo e agindo.

Foi apenas no início dos anos 2000, a ONU passou a relacionar questões urbanas com questões de “high politics” - o que repercutiu em 2015, na definição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, que incluiu um

objetivo exclusivo visando o desenvolvimento de cidades: o Objetivo 11, Cidades e Comunidades Sustentáveis, reconhece a importância dos governos locais em um mundo cada vez mais urbano (Abdullah e Garcia-Chueca, 2020).

Em caso de guerra, as cidades possuem um papel importante historicamente. Gregory Ashworth (1991) afirma que isso ocorre pois há a possibilidade de tornarem-se alvos estratégicos, podem ser utilizadas como bases de operações militares, são pontos focais importantes no fornecimento de recursos e mão de obra para a guerra e também podem ser referências de refúgio para a população civil e militar. Outro ponto importante é a proximidade das cidades com a população urbana, o que as torna importantes na promoção de propaganda de guerra e no aumento da moral das tropas, por exemplo (Ashworth, 1991).

How cities were used in military operations was dependent not only upon the intrinsic characteristics of the cities themselves but also upon the nature of the chosen defense strategy and policy. In summary, cities offer the exchange of good defensive terrain for poor command control: short effective weapon ranges for poor mobility. Protagonists of a strategy of mobile warfare, whether Napoleonic or Blitzkrieg, will have little use for cities as battlefields; positional strategists of seventeenth-century siege warfare will. The chosen strategy determined the role of cities more often than the reverse. This in itself is not as surprising as the failure of the growing urbanization of the world to be reflected in a parallel growth in the importance of the urban factor in military science. In every century except this one, urban locations have been avoidable battlegrounds except in a few exceptional regions. The modern concentration of people, production and power in cities renders this no longer the case, and the failure of contemporary military science to come to terms with cities is thus harder to explain.³ (Ashworth, 1991; p. 201-202)

Jo Beall, Tom Goodfellow e Dennis Rodgers (2013) falam especificamente sobre a importância das cidades em contexto de conflito em Estados frágeis. De acordo com os autores, as cidades podem se tornar o “olho do furacão” do conflito,

³ “O modo como as cidades eram usadas em operações militares dependia não apenas das características intrínsecas das próprias cidades, mas também da natureza da estratégia e da política de defesa escolhidas. Em resumo, as cidades oferecem a troca de um bom terreno defensivo por um controle de comando deficiente: curto alcance efetivo das armas por pouca mobilidade. Os protagonistas de uma estratégia de guerra móvel, seja napoleônica ou Blitzkrieg, terão pouca utilidade para as cidades como campos de batalha; os estrategistas posicionais da guerra de cerco do século XVII, sim. A estratégia escolhida determinou o papel das cidades com mais frequência do que o contrário. Isso, por si só, não é tão surpreendente quanto o fato de a crescente urbanização do mundo não ter se refletido em um crescimento paralelo da importância do fator urbano na ciência militar. Em todos os séculos, exceto neste, os locais urbanos têm sido campos de batalha evitáveis, exceto em algumas regiões excepcionais. A concentração moderna de pessoas, produção e poder nas cidades faz com que esse não seja mais o caso, e o fracasso da ciência militar contemporânea em lidar com as cidades é, portanto, mais difícil de explicar.”(Ashworth, 1991; p. 201-202; tradução da autora)

em situações onde há estratégias deliberadas por parte dos envolvidos na priorização da segurança urbana (Beall, Goodfellow e Rodgers, 2013).

It seems, therefore, that there are two principal circumstances under which cities come to represent the 'eye of the storm' in civil conflict: when insurgent parties have not been able to penetrate the city, or when there are deliberate strategies on the part of warring parties or economic elites with access to the city to prioritize urban security. Under such circumstances cities can become increasingly autonomous vis-a-vis the central state. A clear example is provided in this Special Issue by Vlassenroot and Buscher (2013) in their discussion of Goma in eastern DRC, a town that, in the context of the devastating violence and bloodshed of the Congo wars (1996–2003), began in many ways to thrive. With the central state largely incapacitated, the city's residents benefited directly from being the focal point for cross-border transactions between the densely populated, mineral-rich eastern part of the country and the regional markets of Rwanda and Uganda.⁴ (Beall, Goodfellow e Rodgers, 2013; p. 3072)

Assim, compreendendo a importância das cidades, pode-se observar como a paradiplomacia seria uma ferramenta no contexto supracitado: ao permitir que atores subnacionais participem ativamente da diplomacia internacional, contribui na redução de tensões étnicas e políticas, por exemplo, ao promover cooperação em questões comerciais, de meio ambiente e também na resolução de conflitos (Cornago, 1999). A paradiplomacia contribui, também, ao permitir que minorias étnicas e políticas sejam escutadas internacionalmente, prevenindo (ou, ao menos, expondo) a opressão de determinados grupos (Cornago, 1999).

Essa relevância da paradiplomacia e das cidades nesse contexto, entretanto, pode ser verificada na Guerra da Ucrânia?

Na subseção abaixo, será feita uma contextualização do conflito e, posteriormente, um mapeamento dos diferentes atores envolvidos, incluindo as cidades, de acordo com a literatura.

⁴ "Parece, portanto, que há duas circunstâncias principais nas quais as cidades passam a representar o "olho da tempestade" no conflito civil: quando os partidos insurgentes não conseguem penetrar na cidade ou quando há estratégias deliberadas por parte dos partidos em guerra ou das elites econômicas com acesso à cidade para priorizar a segurança urbana. Nessas circunstâncias, as cidades podem se tornar cada vez mais autônomas em relação ao estado central. Um exemplo claro é apresentado nesta edição especial por Vlassenroot e Buscher (2013) em sua discussão sobre Goma, no leste da RDC, uma cidade que, no contexto da violência devastadora e do derramamento de sangue das guerras do Congo (1996-2003), começou a prosperar em muitos aspectos. Com o estado central em grande parte incapacitado, os moradores da cidade se beneficiaram diretamente por ser o ponto focal das transações transfronteiriças entre a parte oriental do país, densamente povoada e rica em minerais, e os mercados regionais de Ruanda e Uganda." (Beall, Goodfellow e Rodgers, 2013; p. 3072; tradução da autora)

2.2 A GUERRA DA UCRÂNIA E SEUS DIFERENTES ATORES

2.2.1 Contextualização do conflito

Os Estados russo e ucraniano possuem uma longa e próxima relação que pode ser observada desde a origem da questão étnica da Ucrânia que é na “Rus de Kiev” - que também é considerada a origem da nacionalidade russa (Carmona, 2022). O “Rus de Kiev” é considerado como um estado medieval localizado na região que hoje abarca os estados da Ucrânia, Rússia e Bielorrússia, povoada por eslavos orientais. Na Ucrânia, até hoje, observa-se ao leste do rio Dnieper e no sul do território uma identidade russa muito forte. No geral, entretanto, a Ucrânia é considerada um país com identidade nacional frágil, devido a constantes conflitos e intervenções externas (Carmona, 2022).

Em 1991, a Ucrânia se tornou independente, logo após o colapso da União Soviética. Em 1994, o país assinou o Tratado de Budapeste, tendo como partes os Estados Unidos, a Rússia e o Reino Unido, que visava garantir a integridade territorial ucraniana ao mesmo passo em que o país renunciou às armas nucleares herdadas da União Soviética. Em 2004, a Ucrânia foi palco da Revolução Laranja, que tratou-se de um movimento político ocorrido após as eleições presidenciais, suspeitas de terem sido fraudadas. A Revolução foi liderada por Viktor Yushchenko que, após as novas eleições, foi eleito presidente. Em 2010, Viktor Yushchenko é reeleito presidente, derrotando Yulia Tymoshenko.

Não seria exagerado considerar a Ucrânia o “ventre-mole” do império russo, isto é, sua área de maior sensibilidade territorial e, portanto, nacional – tendo em vista ser a geografia a questão de maior sensibilidade de uma nação. Não por acaso, a compreensão mais recente da crise atual precisa ser observada em seu ponto inicial na chamada “Revolução Laranja” nas eleições presidenciais ucranianas de 2004, assim denominada pela cor que simbolizava a campanha do candidato de oposição, Viktor Yushchenko. O Evento desencadeia as chamadas “Revoluções Coloridas”, uma série de acontecimentos em cascata ocorridos em países do entorno russo, com nítidas digitais de serviços de inteligência norte-atlânticos visando à desestabilização política de governos pró-Moscou. (Carmona, 2022; p. 92)

Em 2013, o presidente suspendeu as negociações que estavam em andamento, que tinham o objetivo de associar a Ucrânia à União Europeia. Assim, Yanukovich se aproximou da Rússia. Em fevereiro de 2014, ocorreu a deposição do presidente após intensos protestos - e em seguida, em março do mesmo ano, a

Rússia anexou a Crimeia, parte da Ucrânia, e passou a fomentar separatistas pró-Rússia no leste ucraniano. Logo em abril, o governo ucraniano lançou uma operação militar visando acabar com a revolução dos separatistas no leste da Ucrânia. A anexação da Crimeia foi condenada internacionalmente e acarretou em várias sanções econômicas para a Rússia. No mês seguinte, houveram eleições presidenciais e Petro Poroshenko foi eleito. Em setembro, foi elaborado um acordo de cessar-fogo entre o governo ucraniano e os separatistas.

A partir do cessar fogo, várias violações - que repercutem na Guerra atual - ocorreram. Qureshi *et al* (2022) afirma que a Guerra da Ucrânia não foi um evento repentino, e, sim, consequência direta da determinação ucraniana em se tornar membro da OTAN - o que era contrário aos interesses russos, o que intensificou tensões que já existiam, uma vez que a Rússia vê tal aproximação do Ocidente como uma ameaça à sua segurança nacional.

Em 21 de fevereiro de 2022, antes do início oficial do conflito, o presidente russo Vladimir Putin reconheceu a independência de dois territórios da Ucrânia liderados por separatistas russos, a República Popular de Donetsk e a República Popular de Luhansk.

No mapa abaixo, elaborado pela BBC Research (2022), pode-se observar como estava a situação do território ucraniano em fevereiro de 2022.

Imagem 1 - Mapa do território ucraniano antes da invasão russa



Fonte: BBC research, 2022.

Em março de 2022, houve um intenso avanço russo em território ucraniano. Em outubro do mesmo ano, entretanto, o país já teria recuperado boa parte das terras perdidas. Tal recuperação expressiva foi iniciada em setembro, a partir de um contra-ataque ucraniano, que retomou parte da região de Kharkiv.

Quadro 2 - Linha do tempo com os principais acontecimentos da Guerra da Ucrânia de fevereiro de 2022 à fevereiro de 2023

(continua)

Mês	Acontecimentos
Fevereiro 2022	<ul style="list-style-type: none"> - Putin anunciou uma "operação militar especial" e ordenou a entrada de tropas russas na Ucrânia nas primeiras horas de 24 de fevereiro. Embora os aliados ocidentais de Kiev tivessem alertado sobre a iminente agressão russa por meses, a decisão de Putin surpreendeu muitos na Ucrânia e no mundo, sendo anunciada como uma operação para "desmilitarizar" e "desnazificar" o país, seguida pelos primeiros sons de explosões em toda a Ucrânia. - No meio do caos nas primeiras horas da guerra, surgiram rumores sobre a liderança da Ucrânia fugindo do país. O presidente ucraniano Volodymyr Zelensky e sua equipe responderam filmando um vídeo em Kiev, tranquilizando a nação ao afirmar que estão todos lá para defender a independência e o estado, recusando uma oferta dos EUA para evacuação com a declaração: "Eu preciso de munição, não de uma carona."
Março 2022	<ul style="list-style-type: none"> - A invasão russa forçou centenas de milhares de civis ucranianos a fugir do país. A agência de refugiados das Nações Unidas (ACNUR) relatou que pelo menos 100.000 pessoas deixaram suas casas nas primeiras 24 horas do ataque militar, com longas filas de carros nas fronteiras e muitos fugindo por trem, predominantemente mulheres, crianças e idosos, já que homens em idade de combate foram em grande parte proibidos de deixar o país. - A principal ponte sobre o Rio Irpin foi destruída pelos ucranianos para impedir o avanço russo, dificultando as evacuações, resultando na morte de centenas de civis que tentavam fugir, conforme autoridades ucranianas. - Um hospital maternidade em Mariupol foi atingido por um míssil russo, desafiando uma pausa de 12 horas nos combates para evacuação de refugiados.
Abril 2022	<ul style="list-style-type: none"> - A retirada das tropas russas de Bucha em abril revelou evidências de execuções e destruição. Fotos de corpos levaram a pedidos de investigação de crimes de guerra contra a Rússia, que negou as acusações. - O navio líder da frota do Mar Negro da Rússia, o Moskva, afundou em 14 de abril, com a causa sendo disputada entre a Ucrânia, que alega ter atingido o navio com mísseis, e a Rússia, que culpa um incêndio de origem desconhecida. Independentemente da razão, a perda do cruzador de mísseis guiados representou uma grande vergonha militar para a Rússia, sendo sua maior perda naval em 40 anos.
Maio 2022	<ul style="list-style-type: none"> - A extensa usina de aço Azovstal em Mariupol tornou-se outro símbolo da resistência ucraniana. Os defensores da planta resistiram a semanas de bombardeios russos antes de finalmente se renderem em maio, sendo elogiados por oficiais ucranianos por atrasar as forças russas e evitar a captura de Zaporizhzhia, mais a oeste.

Quadro 2 - Linha do tempo com os principais acontecimentos da Guerra da Ucrânia de fevereiro de 2022 à fevereiro de 2023

(conclusão)

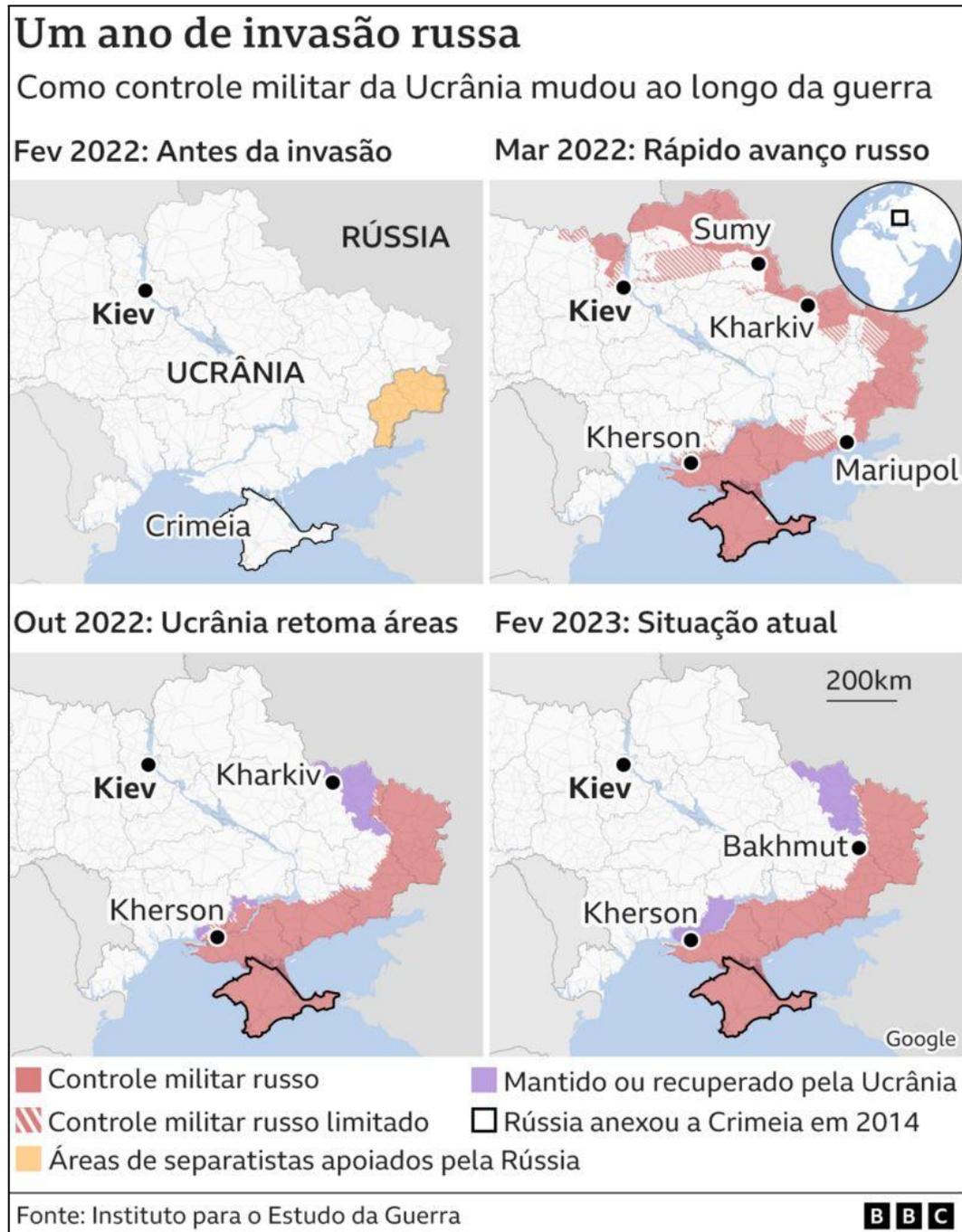
Mês	Acontecimentos
Setembro 2022	<ul style="list-style-type: none"> - Uma contra ofensiva ucraniana intensa em setembro recapturou grandes áreas no leste da Ucrânia, forçando a retirada rápida das tropas russas da região de Kharkiv. Apesar de Moscou tentar apresentar a retirada como "reagrupamento", a crise foi evidenciada pela crítica pública de leais ao Kremlin, incluindo o líder checheno Ramzan Kadyrov. - Após derrotas na Ucrânia, Putin anunciou a primeira mobilização russa desde a Segunda Guerra Mundial em setembro. O controverso projeto gerou protestos e uma fuga de homens em idade de combate, resultando em uma mobilização parcial com combatentes mal equipados e pouco treinados, apesar de aumentar significativamente o número de tropas russas.
Outubro 2022	<ul style="list-style-type: none"> - A única ponte ligando a Rússia à Crimeia foi gravemente danificada por uma explosão, representando um golpe significativo para Moscou. A ponte, inaugurada por Putin em 2018, é estrategicamente importante e simbolicamente relevante, sendo a região anexada ilegalmente pela Rússia em 2014. - A guerra entrou em uma nova fase com a Rússia atacando a infraestrutura energética vital da Ucrânia, resultando em extensos cortes de energia e água em grandes áreas do país.
Novembro 2022	<ul style="list-style-type: none"> - Kherson foi libertada após oito meses de ocupação russa, marcando um momento adverso para Moscou, pois era a única capital regional ucraniana capturada por suas forças. A retirada rápida ocorreu após Putin declarar Kherson como território russo semanas antes.
Dezembro 2022	<ul style="list-style-type: none"> - Zelensky fez uma visita histórica a Washington, DC, encontrando-se com Biden e discursando no Congresso dos EUA em 21 de dezembro. Antes da visita, a administração Biden anunciou o envio de quase US\$ 2 bilhões em assistência de segurança para a Ucrânia, incluindo um avançado sistema de defesa aérea Patriot.
Janeiro 2023	<ul style="list-style-type: none"> - Em janeiro, Alemanha e EUA anunciaram o envio de tanques Leopard 2 e M1 Abrams para a Ucrânia, sinalizando um avanço no apoio militar do Ocidente e expressando confiança na capacidade ucraniana de recuperar território ocupado.
Fevereiro 2023	<ul style="list-style-type: none"> - Em 20 de fevereiro, Biden fez uma visita surpresa a Kiev, a primeira desde a invasão total da Rússia. Ao lado de Zelensky, o presidente dos EUA recordou a conversa por telefone enquanto as forças russas avançavam, declarando: "Um ano depois, Kiev permanece. E a Ucrânia permanece. A democracia permanece. Os americanos estão ao seu lado e o mundo está ao seu lado". Zelensky afirmou que a visita de Biden aproximou a Ucrânia da vitória.

Fonte: elaborado pela autora com base em informações de "Russia-Ukraine War timeline" da CNN, 2023.

Pode-se dizer, de acordo com informações da BBC Research (2022), que a estratégia russa passou a ser unir os territórios que cercam Luhansk e Donetsk com

a Crimeia. Em fevereiro de 2023 (data limite para o presente trabalho), em questão territorial, a Rússia está no controle de uma quantidade menor de territórios do que estava no início do conflito.

Imagem 2 - Evolução (e regressão) das tropas russas em território ucraniano ao longo de um ano de conflito



Mearsheimer (2022) também apresenta a rivalidade geopolítica entre a Rússia e o Ocidente como uma das principais causas da guerra, uma vez que os interesses sobre a Ucrânia são conflitantes. Há o argumento de que a intervenção militar russa no leste da Ucrânia foi uma tentativa de proteger os interesses russos e evitar uma aproximação ocidental, sendo a intervenção armada a única alternativa encontrada para proteger a população de língua russa no leste ucraniano (Mearsheimer, 2022).

A queda do presidente Yanukovich também foi um fator importante, uma vez que a mudança de regime aumentou a insegurança russa sobre o território (Mearsheimer, 2022). Logo após a movimentação russa no território ucraniano, o ocidente respondeu com sanções econômicas e apoio militar à Ucrânia, o que Mearsheimer (2022) afirma ser um dos motivos para que a Guerra tenha se estendido e aumentado de proporção, uma vez que a resposta ocidental foi interpretada como uma ameaça a sua segurança nacional.

Na próxima subseção, serão verificados os atores envolvidos além do Estado, buscando compreender, de forma exploratória, como as cidades estão presentes nesse cenário segundo a literatura.

2.2.2 Atores envolvidos: e os municípios?

Quando fala-se em guerra, o protagonismo estatal é uma constante, e, no caso da Guerra Russo-Ucraniana, não seria diferente. A Rússia é considerada a principal agressora na guerra, enquanto a Ucrânia é a principal vítima (Plokhy, 2023). Os Estados Unidos e a União Europeia também são apresentados pela literatura como atores importantes, por serem os principais apoiadores da Ucrânia no conflito, fornecendo auxílio de várias formas, sendo as principais, financeira, militar e diplomática (Plokhy, 2023). Entretanto, além dos países, outros atores também podem ser citados como importantes influenciadores do conflito.

Mulford (2016) mapeou os atores não-estatais envolvidos no conflito iniciado em 2014. Mesmo que o texto não seja sobre o conflito armado iniciado em 2022, trás atores que seguem sendo relevantes na compreensão do contexto do período previamente citado:

Quadro 3 - Relação de atores não-estatais e seu respectivo papel no conflito russo-ucraniano

Ator	Papel
Milícias de Guerra	Grupos armados formados por voluntários locais que, normalmente, são financiados por algum país que tenha algum interesse na sua vitória
Organizações criminosas	Grupos que utilizam da instabilidade na região para realizar atividades ilegais como tráfico de drogas, armas e pessoas
Mídia	Veículos comunicacionais que influenciam diretamente a percepção sobre o conflito, tanto na Ucrânia e na Rússia quanto nos demais países. Diferentes veículos apresentam diferentes narrativas.
ONGs	Organizações Não-Governamentais que fornecem ajuda de várias formas, principalmente à população civil, com o envio de alimentos e medicação e água, por exemplo
Diáspora ucraniana	Grupos de ucranianos que vivem fora do país e que buscam influenciar a política para favorecer a Ucrânia. Esse grupo pressiona outros governos a apoiarem o país.
GONGOs	Organizações Não-Governamentais, organizadas e financiadas pelo governo, comuns na época da União Soviética. Promovem políticas que estão de acordo com os interesses russos.

Fonte: elaborado pela autora. Informações de Mulford (2016).

Outra questão relevante ao tratar sobre atores da Guerra da Ucrânia é sobre o auxílio à “pessoas deslocadas internamente” (IDP) (Bdoyan, *et al*; 2022; tradução nossa). A sociedade civil, por exemplo, segundo os autores, desempenha um papel relevante na resposta humanitária ao conflito, fornecendo assistência direta às pessoas que tiveram que se deslocar e também pressionando o Estado para que tome medidas mais eficazes (Bdoyan, *et al*, 2022).

Bdoyan, *et al* (2022) também menciona o papel importante das organizações internacionais. As Organizações Internacionais fornecem principalmente assistência financeira e técnica à sociedade civil - mas para que isso ocorra de forma eficaz, é necessário coordenação com o Estado. Alguns exemplos que podem ser citados, são: o lançamento de um programa de reabilitação de edifícios prejudicados para promover abrigo à população civil, criado pela Organização Internacional para as Migrações (OIM); a colaboração de mais de 500 ONGs locais, coordenadas pela Fundação Leste Europeu, para ajuda humanitária; o apoio humanitário do Comitê Internacional da Cruz Vermelha.

Plokhy, 2023, também cita brevemente o papel das cidades. Apresenta as cidades como importantes locais de resistência e sobrevivência, uma vez que, mesmo com o conflito, as escolas, hospitais e outras instituições civis coordenadas pelo município tiveram que manter suas atividades (Plokhy, 2023). Além disso, também houve mobilização da população local para apoiar as forças ucranianas e as cidades foram utilizadas como alvo muitas vezes pelas tropas russas, tendo sua infraestrutura urbana totalmente prejudicada ou destruída (Plokhy, 2023).

Ukraine had been undergoing a reform of local government devolving greater rights and resources from the center to the localities. Ironically, that reform was the Ukrainian response to Russian demands for the "federalization" of the country. It strengthened the population's trust in Ukrainian state institutions, which was fully demonstrated in the cities, towns, and villages overrun by Russian forces in the first days and weeks of the war. People marched, carrying Ukrainian flags, in defense of mayors kidnapped by the occupiers.⁵ (Plokhy, 2023; p. 165)

Alguns exemplos citados pelo autor são a cidade de Hostomel, por exemplo, que foi onde ocorreu a primeira grande batalha da guerra e a qual sofreu muito com a invasão russa, tendo seu prefeito, Yuri Prylypko, assassinado pelos invasores (Plokhy, 2023). Outro exemplo apresentado pelo autor (2023) é a cidade de Donetsk, que foi ocupada pelos separatistas pró-Rússia em 2014 e, desde então, se tornou um centro relevante no conflito da região.

Olhando para o contexto da diplomacia municipal europeia, pode-se citar Estocolmo e Amsterdã, que forneceram ajuda humanitária (como o envio de suprimentos médicos e alimentos) às cidades ucranianas; Barcelona e Paris foram cidades que interromperam seus relacionamentos com cidades russas, incluindo a suspensão de honrarias para lideranças russas; Berlim e Munique auxiliaram financeiramente refugiados ucranianos; Londres e Haia se posicionaram publicamente contra a Rússia, defendendo a integridade territorial ucraniana (Szpak, *et al*; 2022)

Quick and decisive reactions of cities have proven that they are not only emerging international actors but already a vital part of multi-level governance. The involvement of cities has helped to globalize the

⁵ “A Ucrânia estava passando por uma reforma do governo local, devolvendo mais direitos e recursos do centro para as localidades. Ironicamente, essa reforma foi a resposta ucraniana às exigências russas de "federalização" do país. Ela fortaleceu a confiança da população nas instituições estatais ucranianas, o que foi plenamente demonstrado nas cidades, vilas e aldeias invadidas pelas forças russas nos primeiros dias e semanas da guerra. As pessoas marcharam, carregando bandeiras ucranianas, em defesa dos prefeitos sequestrados pelos ocupantes.” (Plokhy, 2023; p. 165; tradução da autora)

Russian-Ukrainian armed conflict. Cities have come to be regarded and to present themselves as independent global political players. Some of the examined cities have invoked international norms in their justification for implementing sanctions, and in this way their actions have complemented state-imposed sanctions. Thus the examined cities seem very active, particularly in their support for Ukraine and Ukrainian refugees, but arguably some of them also seem to be working to impose sanctions themselves, calling for more sanctions or, at least, implementing state imposed sanctions. Here cities are not merely a means to support the enforcement of international norms but become sources of influence and political power in their own right. In other words, sometimes cities not only have merely followed or implemented national policies but have also tried to pressure their nation-states to adopt more aggressive sanctions, like in the 'Urgent Call from Mariupol' (2022), calling for an end to all trade relations with Russia and Belarus.⁶ (Szpak, 2022; p. 13)

Assim, fica visível que as cidades estão construindo seu próprio espaço nas relações internacionais ao agirem como atores independentes em questões globais, como questões de direitos humanos e apoio humanitário (Szpak, 2022). Assim, as cidades conseguem ajudar na manutenção de normas internacionais fundamentais.

Muitas cidades são representadas pelo Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) que coordena, muitas vezes, ações de diplomacia municipal. O CGLU defende a importância das ações locais. No capítulo seguinte, serão analisadas as ações das seções Europa e Eurásia da organização sobre a Guerra da Ucrânia.

⁶ "As reações rápidas e decisivas das cidades provaram que elas não são apenas atores internacionais emergentes, mas já são uma parte vital da governança em vários níveis. O envolvimento das cidades ajudou a globalizar o conflito armado entre a Rússia e a Ucrânia. As cidades passaram a ser consideradas e a se apresentar como atores políticos globais independentes. Algumas das cidades examinadas invocaram normas internacionais em sua justificativa para a implementação de sanções e, dessa forma, suas ações complementaram as sanções impostas pelo Estado. Assim, as cidades examinadas parecem muito ativas, especialmente em seu apoio à Ucrânia e aos refugiados ucranianos, mas, indiscutivelmente, algumas delas também parecem estar trabalhando para impor sanções, pedindo mais sanções ou, pelo menos, implementando sanções impostas pelo Estado. Nesse caso, as cidades não são apenas um meio de apoiar a aplicação de normas internacionais, mas se tornam fontes de influência e poder político em seu próprio direito. Em outras palavras, às vezes as cidades não apenas seguiram ou implementaram políticas nacionais, mas também tentaram pressionar seus estados-nação a adotar sanções mais agressivas, como no "Chamado Urgente de Mariupol" (2022), que pedia o fim de todas as relações comerciais com a Rússia e Belarus." (Szpak, 2022; p. 13; tradução da autora)

3 CIDADES E GOVERNOS LOCAIS UNIDOS NA GUERRA DA UCRÂNIA

A organização mundial Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) se autoproclama a maior organização que reúne governos locais e regionais (CGLU, 2021)⁷. A CGLU foi embrionada em 1913, em Gante, na Bélgica, por presidentes de câmara e administradores do município que decidiram estruturar sua colaboração: houve, então, a criação da “União Internacional das Cidades”⁸ (CGLU, 2013; tradução da autora)⁹.

Quadro 4 - Linha do tempo com a história da CGLU com base no seu centenário (1913-2013)

(continua)

Ano	Acontecimento
1913	A União Internacional das Cidades (UIC) é fundada em Gante, Bélgica.
1914	A Primeira Guerra Mundial começa, interrompendo temporariamente as atividades da UIC.
1918	A Primeira Guerra Mundial termina e a UIC retoma suas atividades.
1919	A UIC realiza sua primeira Assembleia Geral em Haia, Holanda. A Liga das Nações é fundada, reconhecendo a importância das autoridades locais na promoção da paz e da cooperação internacional.
1920	A UIC realiza sua segunda Assembleia Geral em Bruxelas, Bélgica. A Carta das Cidades Europeias é adotada, estabelecendo os princípios da cooperação municipal internacional.
1930	A UIC realiza sua terceira Assembleia Geral em Viena, Áustria. A Declaração de Viena é adotada, reafirmando o compromisso das autoridades locais com a paz e a cooperação internacional.
1940	A Segunda Guerra Mundial interrompeu as atividades da UIC.
1945	A Segunda Guerra Mundial termina e a UIC retoma suas atividades.
1957	A UIC é renomeada como União Internacional das Autoridades Locais (UIAL).
1975	A UIAL é reconhecida como uma organização consultiva pelo Conselho Econômico e Social das Nações Unidas.
1991	A UIAL é renomeada como União Internacional das Autoridades Locais e Regionais (IULA).
1998	A IULA realiza sua primeira Assembleia Geral em Barcelona, Espanha.
2004	A IULA é renomeada como United Cities and Local Governments (CGLU).

⁷ Dados encontrados no site oficial da CGLU. Disponível em: uclg.org/about-us/

⁸ Nome no idioma de origem: “Union Internationale des Villes”

⁹ Disponível em: <https://www.old.uclg.org/en/centenary#1913-1950>

Quadro 4 - Linha do tempo com a história da CGLU com base no seu centenário (1913-2013)

(conclusão)

Ano	Acontecimento
2007	A CGLU realiza a Cúpula Mundial de Líderes Locais e Regionais em Jeju, Coreia do Sul, com a participação de mais de 3.000 delegados de todo o mundo.
2010	O Terceiro Congresso Mundial da CGLU e a Primeira Cúpula Mundial de Líderes Locais e Regionais são realizados na Cidade do México, com a participação de 3.000 delegados. O Manifesto da Cidade para 2030 e o Relatório GOLD II sobre Finanças Locais são publicados. O Fórum Urbano Mundial acontece no Rio de Janeiro, Brasil, sobre o Direito à Cidade: Superando a divisão urbana.
2011	A CGLU lança a campanha "Cidades pela Vida", que visa promover a paz, a justiça e a inclusão social.
2012	A CGLU realiza a Cúpula Mundial de Líderes Locais e Regionais em Rabat, Marrocos, com a participação de mais de 3.000 delegados de todo o mundo.
2013	A CGLU celebra seu centenário com uma série de eventos em todo o mundo, incluindo a Cúpula Mundial de Líderes Locais e Regionais em Rabat, Marrocos. A publicação "Um olhar para trás, um passo à frente" é lançada.

Fonte: elaborado pela autora, baseado em informações do site oficial da CGLU, 2013¹⁰.

Hoje, a CGLU tem como objetivo “representar, defender, e amplificar as vozes dos governos locais e regionais para não deixar ninguém e nenhum lugar para trás” (CGLU, 2021; tradução nossa). As ações, de acordo com o site oficial da organização, são realizadas em duas frentes: fortalecer a rede de contatos da CGLU e também política e *advocacy*, buscando defender os interesses locais internacionalmente.

A rede da CGLU não é centralizada e é composta por dez seções regionais, e cada uma tem suas próprias políticas e administração. As sete seções são: África, Aspac (Ásia-Pacífico), Eurasia, Conselho de Municípios e Regiões da Europa (CMRE), Federación Latinoamericana de Ciudades, Municipios y Asociaciones de Gobiernos Locales (FLACMA), MEWA, Metropolis, Mercociudades e NORAM.

Assim, a CGLU se considera uma “rede de redes”, o que torna necessário uma governança interna de qualidade para que a sustentabilidade interna seja

¹⁰ Disponível em: old.uclg.org/en/centenary#1913-1950

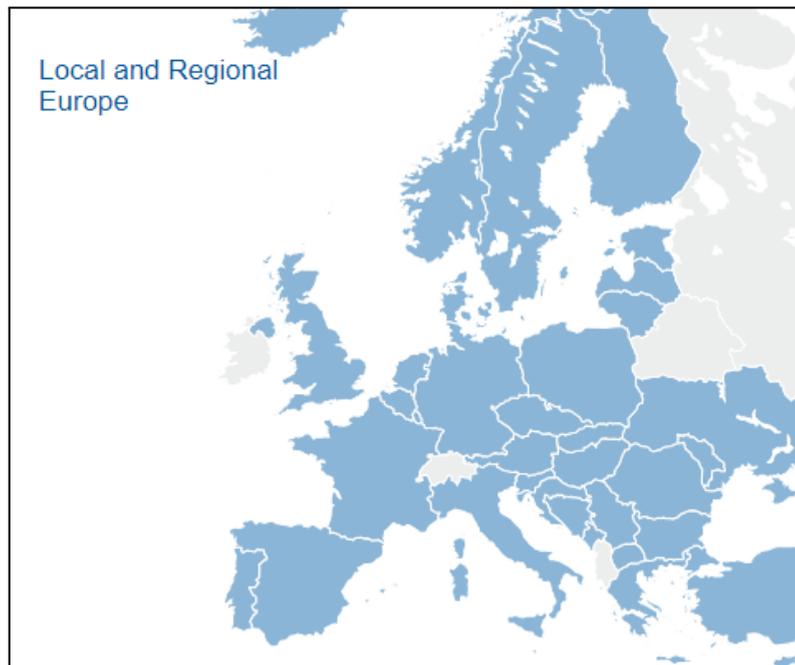
garantida, assim como a comunicação entre e para com as cidades membro (Agopyan, 2018).

A seguir, será observada especialmente a seção Europa da CGLU - o CMRE e suas ações durante o período de um ano da Guerra da Ucrânia.

3.1 O CONSELHO DOS MUNICÍPIOS E REGIÕES DA EUROPA

O CMRE tem como principais objetivos influenciar a política e legislação europeia e promover um espaço para diálogo (CMRE, 2022). O trabalho do conselho é feito em cinco frentes: governança, democracia e cidadania; meio-ambiente, clima e energia; cooperação internacional e engajamento; coesão econômica, social e territorial; serviços públicos locais e regionais; questões estatutárias e internas da CMRE.

Imagem 3 - mapa que mostra os países que possuem municípios e/ou governos locais membros da CMRE

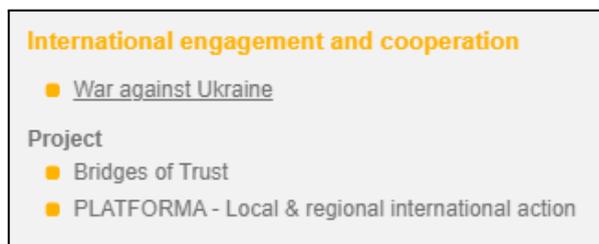


Fonte: Conselho dos Municípios e Regiões da Europa, 2022

Como pode ser observado no mapa, a Ucrânia faz parte do CMRE, dentro da CGLU. Para compreender o posicionamento do comitê sobre a Guerra da Ucrânia, foram analisadas todas as notícias postadas no website oficial no intervalo de um

ano - de fevereiro de 2022 a fevereiro de 2023. No website do CMRE, é possível filtrar para que apareçam apenas notícias relacionadas à Guerra da Ucrânia.

Imagem 4 - recorte do site da CMRE mostrando sua seção especial para a Guerra da Ucrânia



Fonte: Conselho dos Municípios e Regiões da Europa, 2022¹¹.

Assim, foram encontradas ao total, no intervalo supracitado, 31 menções à Guerra da Ucrânia nas ações da CGLU noticiadas oficialmente. Todas elas estão descritas abaixo.

Quadro 5 - Notícias e declarações encontradas no site oficial da CMRE sobre a Guerra da Ucrânia, em ordem cronológica, no intervalo de um ano

(continua)

Data	O que?
14/02/2022	Declaração que condena a aproximação militar russa das cidades ucranianas e as ameaças dos últimos meses. Reafirmam o apoio à soberania e independência da Ucrânia, e prestam solidariedade à população e aos governos locais e regionais (CMRE, 2022).
24/02/2022	Declaração que condena fortemente os ataques e a violação territorial da Ucrânia, assinada pelo presidente do CMRE, Stefano Bonaccini, a porta-voz do CMRE para Assuntos Internacionais, Carola Gunnarsson, e o presidente executivo do CMRE, Jan van Zanen. Na declaração, há um apelo para que a Rússia recue, e falam que "Estão na linha da frente para proteger a população e prestar serviços básicos para lhes oferecer condições de vida de boa qualidade e sobrevivência diária. A destruição de infra-estruturas pelos beligerantes põe em risco a manutenção eficiente e segura dos serviços públicos básicos prestados pelos governos locais e regionais ucranianos aos seus cidadãos" (CMRE, 2022; tradução da autora).
03/03/2022	Declaração conjunta entre a CMRE e a EPSU. A CMRE e a EPSU, representando parceiros sociais no Comitê Europeu de Diálogo Social dos Governos Locais e Regionais, condenam veementemente os ataques e violações da integridade territorial e soberania da Ucrânia pela Rússia. Expressam total apoio e solidariedade ao povo e trabalhadores ucranianos nas municipalidades, cidades e regiões ucranianas. Manifestam-se contrários ao desmembramento de um Estado democrático na Europa, reconhecendo que a escalada de violência e ataques representa uma séria ameaça à paz e democracia no continente (CMRE, 2022).

¹¹ Disponível em: ccre.org/en/actualites/index_actu/page:1

Quadro 5 - Notícias e declarações encontradas no site oficial da CMRE sobre a Guerra da Ucrânia, em ordem cronológica, no intervalo de um ano

(continuação)

10/03/2022	<p>Atualizações sobre as ações tomadas. Fala-se sobre o impacto nos municípios, que se tornaram "fortalezas", e a população foi a primeira a ser afetada. Também declara-se que os governos fronteiriços locais e regionais estão buscando acolher refugiados ucranianos. Eles afirmam</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manter contactos diários com os nossos membros na Ucrânia - Partilhar informações sobre as necessidades humanitárias dos municípios ucranianos com as nossas 60 associações nacionais - Manter contactos com as nossas 20 cidades parceiras ucranianas e europeias envolvidas no projeto Pontes de Confiança - Respondendo a solicitações de nossos membros sobre como ajudar". <p>Além disso, também falam sobre a possível construção de um grupo de trabalho para tratar da temática (CMRE, 2022; tradução da autora)."</p>
15/03/2022	<p>Atualizações sobre as ações tomadas. A declaração que condenou as ações russas recebeu o apoio de 700 presidentes de câmara e líderes locais ou regionais da Europa. Alguns signatários foram os presidentes das Câmaras de Lisboa, Paris, Tbilisi, Colónia e Cluj-Napoca. O CMRE afirma estar coordenando uma resposta financeira, material e humanitária nas suas 60 associações membro. A notícia também fala sobre os prefeitos e demais líderes locais ucranianos, que estão na linha da frente prestando serviços que incluem a distribuição de alimentos e medicamentos, a evacuação de mulheres e crianças e reparações urgentes em infra-estruturas básicas. Algumas ameaças e dificuldades são trazidas pelos prefeitos de Kiev, Kharkiv e Mykolayiv em um vídeo. Essas ameaças incluem o sequestro de prefeitos e lideranças locais, como Ivan Federov, presidente da Câmara de Melitopol e Yevhen Matveyev, presidente da Câmara de Dniprorudne. Alguns municípios como Przemyśl (Polónia), Tampere (Finlândia) e Šiauliai (Lituânia) forneceram ajuda financeira e material. Kielce (Polónia) forneceu coletes à prova de bala, roupas térmicas e material médico. As cidades de Gent (Bélgica) e Paris (França) ofereceram condições e melhorias para receber refugiados. A notícia também reconhece a importância da Associação de Cidades Ucranianas, que compartilha informações sobre as necessidades dos municípios (CMRE, 2022).</p>
05/04/2022	<p>CMRE condena violência cometida em Bucha. Chama as ações cometidas pela Federação Russa de crimes de guerra, que resultaram na morte de 410 civis, moradores da cidade, que faz fronteira com Kiev. Declaração de ryna Yarmolenko - Conselheira local eleita da cidade de Bucha, membro do Comitê de Política do CMRE e membro do Comitê Permanente do CMRE para Igualdade de Gênero como representante da Associação de Cidades Ucranianas: "O massacre de civis pacíficos, estupro de mulheres e assassinatos brutais em Bucha, Irpin e em muitas cidades da Ucrânia são continuamente negados pelos militares russos. Fugi da guerra e agora moro na Polónia, perdi tudo, minha casa, minha carreira, meus sonhos. É difícil imaginar coisas tão horríveis a acontecer na minha própria cidade, onde costumava organizar eventos e formação para promover cidades verdes, a igualdade de gênero e reforçar os direitos das mulheres jovens. Juntamente com os meus colegas, continuamos a recolher ajuda humanitária e contamos com o forte apoio da comunidade internacional (CMRE, 2022; tradução da autora)."</p>

Quadro 5 - Notícias e declarações encontradas no site oficial da CMRE sobre a Guerra da Ucrânia, em ordem cronológica, no intervalo de um ano

(continuação)

07/04/2022	Entrevista com o presidente da Câmara de Saint-Jean-de-la-Ruelle (França), Christophe Chaillou, sobre a crise ucraniana. Ele afirma que os governos locais e regionais são as lideranças em termos de gestão dos refugiados, organizando sua chegada e sua permanência, assim como os recursos necessários. Também fala sobre ações em conjunto com a cidade de Niepolomice (Polônia) que também é gêmea de Kobeliaky (Ucrânia). Niepolomice recebeu muitos refugiados (2000 em 10 dias) e, portanto, a cidade francesa irá apoiar financeiramente a manutenção dessas pessoas na cidade polonesa. Chaillou também fala sobre o IncluCities, que é um projeto que visa aprimorar a inclusão de refugiados nos municípios, seguindo o exemplo de Bruxelas (CMRE, 2022).
27/04/2022	Notícia sobre o acolhimento de refugiados por cidades polacas. Cerca de 3 milhões de refugiados foram para a Polónia. A Associação de Cidades Polacas fez um questionário para seus membros visando entender a realidade da recepção dos refugiados, para melhorar o planejamento em médio e longo prazo (CMRE, 2022).
28/04/2022	Anúncio da criação da plataforma Cities4Cities, apoiada pelo CMRE, pela Associação de Cidades Ucranianas e pela Associação de Cidades Alemãs. A plataforma online é uma ferramenta de coordenação, onde os governos locais e regionais ucranianos podem expressar suas necessidades e os demais participantes europeus podem responder com recursos e/ou conhecimento. O texto reforça a importância de fortalecer as infraestruturas locais, uma vez que os presidentes de câmara e demais lideranças locais são o primeiro ponto de contato com a população (CMRE, 2022).
03/05/2022	Notícia sobre a utilização de parcerias de longo prazo entre cidades para reconstruir a Ucrânia. Cita o apoio de 300 prefeitos, incluindo de 15 capitais europeias, à um embargo às exportações russas de energia. Nesse meio tempo, as cidades europeias estão ajudando as ucranianas com doações. A cidade de Siauliai (Lituânia), por exemplo, doou cerca de 100.000 euros para a cidade de Dolyna, na Ucrânia (CMRE, 2022).
25/05/2022	Notícia sobre a ajuda de municípios da Eslovênia, em termos humanitários, para a Ucrânia. Cita que a ajuda está sendo entregue por meio da iniciativa "Pontes de Confiança". Entre o que foi enviado, pode-se citar materiais médicos voltados à emergências hospitalares. Também foi assinado um memorando de entendimento entre as autoridades municipais de Hrastnik (Eslovênia) e Drohobych (Ucrânia) que inicia uma parceria entre os municípios. Essa parceria inclui, inclusive, um programa de estágio para líderes municipais de Drohobych na Eslovênia (CMRE, 2022).
30/05/2022	Anúncio do "Fórum Local de Solidariedade Eslovaco-Ucraniano", que se trata de um espaço que busca promover o diálogo e cooperação entre autoridades locais da Ucrânia e da Eslováquia (CMRE, 2022).
31/05/2022	Notícia sobre os 100 dias da guerra. Fala sobre uma iniciativa de 100 cidades europeias que irá organizar uma exibição pública de fotos para evidenciar o genocídio cometido contra a população ucraniana (CMRE, 2022).

Quadro 5 - Notícias e declarações encontradas no site oficial da CMRE sobre a Guerra da Ucrânia, em ordem cronológica, no intervalo de um ano

(continuação)

08/06/2022	Convite para cidades se juntarem ao "Fórum Local de Solidariedade Polaco-Ucraniano". O evento se trata de um espaço para promover o diálogo e cooperação entre autoridades locais da Ucrânia e da Polónia (CMRE, 2022).
21/06/2022	Notícia sobre um evento municipal da cidade de Lazdijai (Lituânia), que recebeu uma delegação de Novohuyvinske (Ucrânia). O evento celebrou a Ucrânia e promoveu a cooperação com a futura cidade irmã. O desfile do evento também contou com as cores da bandeira ucraniana. A cidade de Lazdijai também promoveu ajuda material com o envio de roupas, remédios, alimentos não-perecíveis e produtos de higiene (CMRE, 2022).
23/06/2022	Declaração sobre a entrada da Ucrânia e outros países na União Europeia. Na declaração, o CMRE recomenda que seja dada a garantia de perspectiva de que os países serão realmente considerados como candidatos. Na declaração, também se fala sobre o CMRE prestar apoio local para que os países se desenvolvam e cumpram os critérios para entrar na UE (CMRE, 2022).
08/07/2022	Artigo escrito por Fabrizio Rossi, secretário-geral do CMRE, após seu retorno de Kiev. O artigo de opinião relata a impressão ao conhecer Vitali Klitschko, o atual prefeito de Kiev. O autor destaca a autenticidade e o carisma de Klitschko, que se destaca como um líder político genuíno, não cedendo à tentação de respostas complacentes para agradar seu público. Klitschko é elogiado por sua determinação e coragem ao enfrentar desafios, incluindo ameaças russas. O autor também destaca o comprometimento dos líderes locais na Ucrânia, que continuam a servir seu povo em condições difíceis, trabalhando na reconstrução e na gestão de consequências da guerra. O prefeito de Kiev enfatiza a importância de projetos de base e o apoio a infraestruturas essenciais na reconstrução pós-guerra, refletindo a cooperação e solidariedade entre governos locais na região (CMRE, 2022).
15/07/2022	Notícia sobre o acontecimento do "Fórum Local de Solidariedade Polaco-Ucraniano". Prefeitos ucranianos afetados pela guerra enfatizaram a necessidade de apoio internacional na reconstrução. As cidades polonesas também mostraram exemplos de ajuda a deslocados ucranianos, com organizações como o Programa U-LEAD com a Europa fornecendo ferramentas essenciais para comunidades afetadas pela agressão russa na Ucrânia. O fórum promoveu parcerias entre municípios ucranianos e poloneses (CMRE, 2022).
11/08/2022	Notícia sobre o lançamento da plataforma "Apoio à Ucrânia" para destacar as ações das municipalidades de Luxemburgo em apoio à Ucrânia e sua população. A plataforma oferece informações sobre iniciativas locais, como a parceria de gêmeos entre a cidade de Esch-sur-Alzette e a cidade ucraniana de Stryi, e o projeto Ucrânicascht Haus Stroossen, liderado pelo município de Strassen, para acolher os ucranianos que fugiram de seu país. Além disso, a plataforma fornece informações obtidas por meio de redes internacionais e colabora com a Associação de Cidades Ucranianas para estabelecer contatos entre as municipalidades de Luxemburgo e a Ucrânia. A plataforma também compartilha informações oficiais do governo nacional e lista detalhes de ONGs de apoio, estando disponível em inglês e francês e sujeita a atualizações regulares (CMRE, 2022).

Quadro 5 - Notícias e declarações encontradas no site oficial da CMRE sobre a Guerra da Ucrânia, em ordem cronológica, no intervalo de um ano

(continuação)

13/09/2022	Cidades e municípios europeus estão mobilizando esforços para abordar o impacto na saúde mental dos ucranianos afetados pela guerra, fornecendo acesso a profissionais de saúde mental e apoio psicológico. O deslocamento repentino causado pelo conflito tem aumentado a prevalência de problemas de saúde mental, incluindo transtorno de estresse pós-traumático, depressão e ansiedade. Alguns municípios europeus estão oferecendo apoio psicológico a refugiados, enquanto a Comissão Europeia mobilizou fundos para ONGs oferecerem suporte de saúde mental a refugiados ucranianos. A oferta de serviços na língua ucraniana é considerada crucial (CMRE, 2022).
06/10/2022	Notícia sobre parceria entre Sol' (Eslováquia) e Solotvyno (Ucrânia). O prefeito de Sol, na Eslováquia, estabeleceu uma parceria com Solotvyno, na Ucrânia, com base na história compartilhada de depósitos de sal em ambas as regiões. Após o ataque russo à Ucrânia, Sol se concentrou em atender às necessidades de emergência, fornecendo ajuda aos ucranianos que fugiam da guerra. Em setembro, ocorreu um encontro presencial, no qual Sol apresentou projetos financiados pela UE à delegação ucraniana, discutindo a possibilidade de aplicar para financiamento de projetos conjuntos. A parceria entre Sol e Solotvyno demonstra como parcerias municipais podem impulsionar a reconstrução na Ucrânia, compartilhando conhecimentos locais, aproveitando oportunidades da UE e aproximando as pessoas através das fronteiras (CMRE, 2022).
13/10/2022	Declaração da CGLU Europe. Os representantes eleitos locais e regionais europeus, reunidos durante o 7º Congresso Mundial da CGLU e Cúpula de Líderes Locais e Regionais, manifestam sua indignação com a recente escalada de guerra promovida pela Federação Russa contra a Ucrânia. Condenam veementemente os ataques do exército russo à população civil, incluindo mulheres e crianças, em desrespeito às Convenções de Genebra que protegem civis em zonas de guerra. Também repudiam a destruição de infraestrutura urbana em municípios ucranianos pelo exército russo, prejudicando a prestação de serviços públicos locais. Expressam solidariedade com a Ucrânia e apoiam esforços de reconstrução após a violência injustificada, chamando líderes locais e regionais europeus e de todo o mundo a condenar a guerra russa e apoiar a reconstrução (CMRE, 2022).
13/10/2022	Anúncio do "Fórum Local de Solidariedade Franco-Ucraniano", que se trata de um espaço que busca promover o diálogo e cooperação entre autoridades locais da Ucrânia e da França (CMRE, 2022).
18/10/2022	Anúncio do Fórum Pontes da Confiança (Bridges of Trust), que visa promover a cooperação entre cidades ucranianas e cidades da União Europeia (CMRE, 2022).
20/10/2022	Notícia sobre a delegação do município de Fastiv, na região de Kiev, que viajou para a Lituânia para se encontrar com seu parceiro Druskininkai, no projeto Bridges of Trust. O encontro tinha como objetivos a primeira reunião física entre os parceiros, a exploração das melhores práticas do município de Druskininkai na área de reabilitação e a discussão sobre a possibilidade de um projeto conjunto na área de reabilitação. A visita fortaleceu os laços de cooperação entre os municípios e a busca por financiamento da UE para apoiar projetos conjuntos na área de saúde e reabilitação (CMRE, 2022).

Quadro 5 - Notícias e declarações encontradas no site oficial da CMRE sobre a Guerra da Ucrânia, em ordem cronológica, no intervalo de um ano

(continuação)

27/10/2022	<p>Notícia sobre o Dobrobat. O movimento voluntário Dobrobat é fundamental na reconstrução de casas e infraestrutura em cidades libertadas na Ucrânia após a destruição causada por forças russas invasoras. Eles colaboram com serviços municipais e autoridades locais para restaurar edifícios, removendo destroços e tornando-os habitáveis. Eles já ajudaram em 30 assentamentos em várias regiões, recebendo milhares de pedidos de voluntários dispostos a contribuir para a reconstrução do país. Um mapa foi desenvolvido para registrar edifícios necessitando reparos, visando atrair doadores para apoiar o projeto. A transparência é garantida com relatórios sobre o uso dos fundos doados e fotos dos edifícios renovados (CMRE, 2022).</p>
23/11/2022	<p>Notícia sobre visita do prefeito de Reims (França) à Chernihiv (Ucrânia). Arnaud Robinet, prefeito francês de Reims, uma cidade com 180.000 habitantes, recebeu o secretário do conselho da cidade de Chernihiv, localizada a 150 km ao norte de Kiev. Na pauta, a formalização de uma parceria para fortalecer os laços entre as duas cidades em 2023. Representantes de ambas as cidades se reuniram para identificar áreas de atuação conjunta. Além do gesto simbólico de hastear a bandeira ucraniana no prédio da prefeitura, Reims se comprometeu a apoiar o povo ucraniano por meio de ações concretas, incluindo juventude, serviços públicos e cultura. As autoridades de Reims também planejam convidar adolescentes de Chernihiv para participar de programas de verão focados em cultura, esportes e arte. Eles também se comprometeram a ajudar na reconstrução de Chernihiv após o fim da guerra (CMRE, 2022).</p>
12/12/2022	<p>O Parlamento Europeu destaca a necessidade de intensificar o envolvimento das autoridades locais e regionais dos Estados-Membros da UE e dos países candidatos no processo de adesão, conforme relatório apresentado pelo MEP Tonino Picula. O relatório enfatiza a importância de avaliar os candidatos com base no progresso nas reformas, com foco na governança, no judiciário e na disponibilidade de fundos de apoio da UE. Também destaca o apoio à candidatura de países do Partenariado Oriental, como Ucrânia, Moldávia e Geórgia, e a necessidade de demonstrar comprometimento político na realização das aspirações europeias por meio de reformas significativas. O relatório propõe a transição do instrumento NDICI - Global Europe para o Instrumento de Assistência à Pré-adesão (IPA), desde que haja um aumento orçamentário suficiente para manter o financiamento para os beneficiários do IPA III (CMRE, 2022).</p>
13/01/2023	<p>Pedido de ajuda em termos humanitários a cidades e regiões europeias para fornecerem geradores e suprimentos de energia à Ucrânia, que enfrenta uma grave crise de energia devido aos ataques russos. Apenas 70% da demanda máxima de energia pode ser atendida, deixando milhões de pessoas sem eletricidade e água no inverno. Para fortalecer a ajuda humanitária, a Comissão insta cidades e regiões a doarem geradores e aquecedores, com custos de transporte co-financiados pelo orçamento da União. Até agora, a UE entregou mais de 55.000 itens de energia, incluindo 775 geradores de energia. A ajuda de cidades e regiões contribuirá para preservar e restaurar a infraestrutura energética, beneficiando milhões de pessoas (CMRE, 2023).</p>

Quadro 5 - Notícias e declarações encontradas no site oficial da CMRE sobre a Guerra da Ucrânia, em ordem cronológica, no intervalo de um ano

(conclusão)

09/02/2023	Notícia sobre parceria entre Korosten (Ucrânia) e Ukmerge (Lituânia). Após a invasão russa na Ucrânia, a cidade de Korosten rompeu seus laços com algumas cidades na Sibéria e Belarus, considerando-as inimigas. No entanto, a cidade lituana de Ukmerge se tornou uma aliada próxima. Sob o projeto "Bridges of Trust", Korosten firmou um acordo de cooperação com Ukmerge, que tem fornecido ajuda humanitária, incluindo medicamentos, alimentos, geradores e outros suprimentos. As cidades pretendem expandir sua cooperação cultural e trocas, e Korosten recebeu interesse de outras cidades, incluindo Bourges na França, demonstrando solidariedade em meio à invasão russa (CMRE, 2023).
24/02/2023	Declaração que exige a libertação de prefeitos ucranianos sequestrados. O CMRE exige a libertação de cinco prefeitos ucranianos sequestrados e reafirma seu apoio à Ucrânia, condenando a agressão russa. A CMRE forneceu ajuda humanitária, incluindo suprimentos médicos, e várias organizações membros contribuíram financeiramente. Algumas cidades europeias ajudaram os refugiados ucranianos, oferecendo moradia, serviços educacionais e assistência. Também houve esforços para manter parcerias e criar novas, como a parceria entre a cidade lituana de Ukmerge e a cidade ucraniana de Korosten. A reconstrução é vista como fundamental para o futuro, e a CMRE pede apoio de seus membros na reconstrução da Ucrânia e no desenvolvimento da cooperação internacional no nível municipal (CMRE, 2023).

Fonte: CMRE, 2023; elaborado pela autora

Assim, fica visível que o CMRE organizou uma série de iniciativas sobre a Guerra, como o fornecimento de ajuda humanitária com o envio de suprimentos médicos; a coordenação de uma resposta financeira, material e humanitária com todas as suas associações membro; manter contato com os associados ucranianos - com protagonismo do município de Kiev - compartilhando informações sobre as necessidades humanitárias dos municípios ucranianos com as demais cidades da Europa que poderiam responder à solicitações de ajuda por meio da plataforma Cities4Cities¹²; apoio na reconstrução, em termos de infraestrutura urbana, dos municípios afetados; auxílio a refugiados ucranianos com o oferecimento de abrigo, serviços educacionais e assistência social (CMRE, 2023).

Os prefeitos e demais lideranças locais são o primeiro ponto de contato entre a população e o conflito - e, no caso ucraniano, estão na linha de frente buscando distribuição de alimentos e medicamentos, auxiliando na evacuação de mulheres e crianças e coordenando reparações urgentes em infraestrutura urbana (CMRE,

¹² Disponível em: cities4cities.eu

2023). O CMRE demonstra comprometimento em ser uma ponte entre as lideranças locais ucranianas e as lideranças locais do restante da Europa.

A Rússia, entretanto, não faz parte do CMRE, e sim da seção Eurásia da CGLU. A seção Eurásia e suas ações no período da guerra serão analisadas na subseção seguinte.

3.2 A SEÇÃO EURÁSIA

A seção Eurásia é a seção mais recente da organização e conta com 100 cidades e associações membro (CGLU Eurasia, 2023). Os objetivos citados da seção são:

- Defender o governo local na região, defendendo o papel e o estatuto do governo local na arena internacional.
- Promover um governo autônomo local democrático forte e eficaz no território de. Euro-Ásia.
- Promover a unidade e a cooperação entre os membros da CGLU.
- Garantir a representação política eficaz do governo local perante a comunidade internacional.
- Ser a fonte de informações importantes sobre o governo local e a troca de experiências.
- Promover a igualdade racial e de gênero e combater todas as formas de discriminação.
- Apoiar o estabelecimento e fortalecimento de vínculos como meio de contato e amizade entre as nações.
- Desenvolver políticas, programas e iniciativas dentro dos limites da CGLU, procurando fundos apropriados para a sua aplicação.
- Promover a cooperação descentralizada, a cooperação internacional e as parcerias entre os governos locais e as suas associações.

(CGLU Eurasia, 2023; tradução nossa)¹³

Os países membros da CGLU Eurasia são Azerbaijão, Armênia, Bielorrússia, Cazaquistão, Quirguistão, Mongólia, Rússia, Tadjiquistão, Turcomenistão e Uzbequistão.

Sobre a Guerra da Ucrânia, em 116 notícias analisadas relativas ao período de um ano citado anteriormente, a única menção foi a de ajuda humanitária às “Repúblicas Populares de Donetsk e Luhansk” - em nenhum momento a Ucrânia é mencionada.¹⁴

¹³ Disponível em: euroasia-uclg.ru/en/about/aims-and-purposes/

¹⁴ A busca padrão utilizada foi por meio da palavra-chave “Ucrânia” em ambas as seções. No caso da seção Eurásia, entretanto, também foi analisado o conteúdo de cada notícia, e nenhuma menção à Guerra que envolvesse a Rússia foi citada - nem na seção de notícias específicas da CGLU Eurasia nem na seção “News from partners and members of CGLU”. A notícia citada sobre as Repúblicas Populares de Donetsk e Luhansk foi encontrada na aba “News from partners and members of UCLG”.

Imagem 5 - Notícia sobre ajuda humanitária enviada por Stavropol ¹⁵ às Repúblicas Populares de Donetsk e Luhansk



Fonte: CGLU News, 2022¹⁶.

Durante o período, existiram várias notícias celebrando vitórias da seção em relação aos ODS e também algumas celebrando acontecimentos históricos da história russa. Em primeiro de fevereiro de 2023, por exemplo, a seção noticiou a comemoração do aniversário de 80 anos da vitória da Batalha de Stalingrado.

¹⁵ Cidade russa

¹⁶ Disponível em:

<https://euroasia-uclg.ru/en/news/novosti-partnerov-i-chlenov-ogmv/stavropol-otpravil-bolee-80-tonn-gu-manitarnoy-pomoshchi-bezhentsam-i-zhitelyam-dnr-i-lnr/>

Imagem 6 - Notícia sobre o aniversário de 80 anos da Batalha de Stalingrado



Fonte: CGLU News, 2023¹⁷.

Outro exemplo que pode ser citado é uma notícia de 30 de dezembro de 2022 exaltando um agradecimento enviado por Vladimir Putin ao secretário-geral da Seção Regional da Eurásia da CGLU, Rasikh Sagitov (CGLU News, 2022)¹⁸.

¹⁷ Disponível em:

<https://euroasia-uclg.ru/en/news/novosti-evraziyskogo-otdeleniya/v-volgograde-prokhodyat-meropriyatiya-po-sluchayu-80-letiya-pobedy-v-stalingradskoy-bitve/>

¹⁸ Disponível em:

<https://euroasia-uclg.ru/en/news/novosti-evraziyskogo-otdeleniya/blagodarnost-v-v-putina-obyavlena-r-k-sagitovu/>

Imagem 7 - Notícia sobre agradecimento enviado por Vladimir Putin

PRESIDENT VLADIMIR PUTIN'S GRATITUDE WAS ANNOUNCED TO RASIKH SAGITOV



Fonte: CGLU News, 2022¹⁹.

Assim, a seção demonstra certa omissão em relação ao conflito. Dos vinte e dois membros do conselho regional, dezesseis são de cidades russas, o que pode se relacionar com o posicionamento da seção ao reconhecer as Repúblicas Populares de Donetsk e Luhansk.

¹⁹ Disponível em:

<https://euroasia-uclg.ru/en/news/novosti-evraziyskogo-otdeleniya/blagodarnost-v-v-putina-obyavlena-r-k-sagitovu/>

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das ações das cidades europeias no âmbito da Guerra da Ucrânia, intermediada pela CGLU, foi possível verificar como a paradiplomacia pode ser uma ferramenta importante para a promoção da paz e da cooperação internacional. A paradiplomacia, que pode ser entendida como a atuação internacional de atores subnacionais - no caso, especialmente, cidades - têm se mostrado cada vez mais relevante no contexto das Relações Internacionais, especialmente em um mundo cada vez mais globalizado e interdependente.

Nesse sentido, a análise das ações do CMRE e da seção Eurásia do CGLU referentes à Guerra da Ucrânia permitiu compreender como as instituições internacionais podem apoiar as cidades em contextos de crise. A criação de redes de contato, a realização de projetos conjuntos e a troca de experiências são algumas das estratégias adotadas pelas instituições internacionais para apoiar as cidades em contextos de crise, no caso do CMRE. A seção Eurásia, por sua vez, demonstra apoio às cidades da Eurásia, porém revela grande omissão no assunto relacionado à Guerra da Ucrânia.

É importante destacar que a atuação das cidades em contextos de guerra também apresenta desafios e limitações. A falta de recursos e de capacidade institucional, bem como a falta de coordenação entre as cidades e os governos nacionais, foram alguns dos obstáculos identificados na literatura. Além disso, a falta de reconhecimento e de legitimidade por parte dos atores tradicionais das Relações Internacionais pode dificultar a atuação das cidades em contextos de crise.

Diante desses desafios, é fundamental que as cidades continuem a buscar formas de se inserir no ambiente internacional e de promover a cooperação e a paz. Para isso, é importante que as instituições internacionais reconheçam o papel das cidades nas Relações Internacionais e apoiem suas iniciativas. Além disso, é importante que as cidades fortaleçam sua capacidade institucional e sua coordenação com os governos nacionais, a fim de maximizar seu impacto.

Outro ponto importante a ser destacado é a necessidade de se promover a participação das cidades nos processos de tomada de decisão em nível internacional. As cidades são atores importantes no contexto global, e sua

participação nos fóruns internacionais pode contribuir para a promoção da cooperação e da paz. Nesse sentido, é importante que as instituições internacionais criem espaços de diálogo e de participação para as cidades, a fim de que elas possam contribuir de forma mais efetiva para a construção de um mundo mais justo e pacífico.

Em suma, este trabalho contribui para o debate sobre o papel das cidades nas Relações Internacionais e para a compreensão dos desafios e oportunidades que surgem nesse contexto. Espera-se que os resultados apresentados possam ser úteis para pesquisadores, gestores públicos e demais interessados no tema, e que possam contribuir para a promoção da cooperação e da paz em contextos de crise.

REFERÊNCIAS

ABDULLAH, Hannah; GARCIA-CHUECA, Eva. Cacophony or Complementarity? The Expanding Ecosystem of City Networks Under Scrutiny. In: Palgrave Macmillan Series in Global Public Diplomacy. Cham: Springer International Publishing, 2020, p. 37–58. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/978-3-030-45615-3_3>. Acesso em: 26 Nov. 2023.

AGOPYAN, Kelly Komatsu. Direitos humanos nas cidades e a cooperação internacional via redes de articulação institucional: o caso da rede Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) e a cidade de São Paulo. 2018. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Instituto de Relações Internacionais, University of São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.101.2019.tde-28012019-190957. Acesso em: 2023-12-06.

AGUIRRE ZABALA, Inaki. Qué sentido tiene hablar de paradiplomacia? Una encuesta intertextual entorno a un neologismo polisémico. In: LUZARRAGA, Aldecoa F.; KEATING, M. Paradiplomacia: las relaciones internacionales de las regiones. Madrid: Marcial Pons, 2001.

ALDECOA, Francisco; KEATING, Dr Michael. Paradiplomacy in Action: The Foreign Relations of Subnational Governments. [s.l.]: Routledge, 2013.

ALVAREZ, Mariano. Debates teóricos sobre la acción exterior de los gobiernos no centrales. Papel Político, v. 26, 2022.

AMIRI, Sohaela; SEVIN, Efe. City Diplomacy: Current Trends and Future Prospects. [s.l.]: Springer Nature, 2020.

ANTUNES, Fernando. Expansão das atividades governamentais locais : a paradiplomacia de Porto Alegre. Universidade de Santa Cruz do Sul, 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11624/3234>>.

ASHWORTH, Gregory J. War and the City. [s.l.]: Routledge, 2002.

AUSCHNER, Eika; LOTERO ÁLVAREZ, Liliana; ÁLVAREZ PÉREZ, Laura. Paradiplomacy and City Branding: The Case of Medellín, Colombia (2004–2019). In: Palgrave Macmillan Series in Global Public Diplomacy. Cham: Springer International Publishing, 2020, p. 279–303. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/978-3-030-45615-3_13>. Acesso em: 10 Fev. 2023.

BACHE, Ian; FLINDERS, Matthew. Multi-level Governance. [s.l.]: Oxford University Press, 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1093/0199259259.001.0001>>. Acesso em: 10 Jul. 2023.

BBC Research Home. BBC Research | Economic, Market and Policy Research. Disponível em: <<https://bbcresearch.com/>>. Acesso em: 27 Nov. 2023.

BDOYAN, Kristine; GERASYMENKO, Yevgen; KHVASEVICH, Volha; et al. Emergency response to the war in Ucrânia: The role of state and non-state actors in supporting IDPs. Disponível em: <<https://repository.gchumanrights.org/handle/20.500.11825/2580>>.

BEALL, Jo; GOODFELLOW, Tom; RODGERS, Dennis. Cities and Conflict in Fragile States in the Developing World. *Urban Studies*, v. 50, n. 15, p. 3065–3083, 2013.

BESSON, Samantha; MARTÍ, José Luis. Legitimate actors of international law-making: towards a theory of international democratic representation. *Jurisprudence*, v. 9, n. 3, p. 504–540, 2018.

Carmona, Ronaldo G. 2022. “A guerra na Ucrânia: uma análise geopolítica”. *CEBRI-Revista Ano 1, Número 3 (Jul-Set)*: 88-111.

CGLU EURASIA. News from partners and members of CGLU. CGLU Eurasia. Disponível em: <<https://euroasia-uclg.ru/en/news/novosti-partnerov-i-chlenov-ogmv/>>. Acesso em: 3 Nov. 2023.

CGLU EURASIA. UGLG News. CGLU Eurasia. Disponível em: <<https://euroasia-uclg.ru/en/news/novosti-evraziyskogo-otdeleniya/>>. Acesso em: 2 Nov. 2023.

CGLU EURASIA. Who we are? — CGLU «Eurasia». CGLU Eurasia. Disponível em: <<https://euroasia-uclg.ru/en/about/who-are-we/>>. Acesso em: 1 Nov. 2023.

CGLU EURASIA. Благодарность В.В. Путина объявлена Р.К.Сагитову — CGLU «Eurasia». Engels City, 2022. Disponível em: <<https://euroasia-uclg.ru/en/news/novosti-evraziyskogo-otdeleniya/blagodarnost-v-v-putina-obyavlena-r-k-sagitovu/>>. Acesso em: 26 Nov. 2023.

CGLU EURASIA. В Волгограде проходят мероприятия по случаю 80-летия победы в Сталинградской битве — CGLU «Eurasia». 2023. Disponível em: <<https://euroasia-uclg.ru/en/news/novosti-evraziyskogo-otdeleniya/v-volgograde-prokhodyat-meropriyatiya-po-sluchayu-80-letiya-pobedy-v-stalingradskoy-bitve/>>. Acesso em: 16 Nov. 2023.

CGLU EURASIA. Ставрополь отправил более 80 тонн гуманитарной помощи беженцам и жителям ДНР и ЛНР — CGLU «Eurasia». Ставрополь.рф, 2022. Disponível em: <<https://euroasia-uclg.ru/en/news/novosti-partnerov-i-chlenov-ogmv/stavropol-otpravil-bolee-80-tonn-gumanitarnoy-pomoshchi-bezhentsam-i-zhitelyam-dnr-i-lnr/>>. Acesso em: 11 Nov. 2023.

CGLU. About Us. Disponível em: <<https://uclg.org/about-us/>>.

CGLU. History of our movement. CGLU - United Cities and Local Governments. Disponível em: <<https://www.old.uclg.org/en/centenary#1913-1950>>. Acesso em: 5 Nov. 2023.

CMRE. CMRE: Enlargement. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: ccre.org/en/actualites/view/4411>. Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: Festival of solidarity. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: ccre.org/en/actualites/view/4314>. Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: France-Ucrânia Solidarity. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: [ccre.org/en/actualites/view/4375](https://www.ccre.org/en/actualites/view/4375); Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: Members map. CCRE - CMRE. Disponível em: <https://www.ccre.org/en/pays/map>. Acesso em: 5 Nov. 2023.

CMRE. CMRE: Municipal partnerships. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: [ccre.org/en/actualites/view/4367](https://www.ccre.org/en/actualites/view/4367); Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: PL-UKR Solidarity Forum. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: [ccre.org/en/actualites/view/4322](https://www.ccre.org/en/actualites/view/4322); Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: Solidarity with Ucrânia. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: [ccre.org/en/actualites/view/4303](https://www.ccre.org/en/actualites/view/4303); Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: Solidarity with Ucrânia. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: [ccre.org/en/actualites/view/4384](https://www.ccre.org/en/actualites/view/4384); Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: Statement on Ucrânia. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: [ccre.org/en/actualites/view/4265](https://www.ccre.org/en/actualites/view/4265); Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: Support for Ucrânia. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: [ccre.org/en/actualites/view/4336](https://www.ccre.org/en/actualites/view/4336); Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: Support for Ucrânia. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: [ccre.org/en/actualites/view/4336](https://www.ccre.org/en/actualites/view/4336); Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: Twinning. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: [ccre.org/en/actualites/view/4294](https://www.ccre.org/en/actualites/view/4294); Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: Ucrânia. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: [ccre.org/en/actualites/view/4268](https://www.ccre.org/en/actualites/view/4268); Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: Ucrânia. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: [ccre.org/en/actualites/view/4275](https://www.ccre.org/en/actualites/view/4275); Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: Ucrânia. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: [ccre.org/en/actualites/view/4276](https://www.ccre.org/en/actualites/view/4276); Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: Ucrânia. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: [ccre.org/en/actualites/view/4284](https://www.ccre.org/en/actualites/view/4284); Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: Ucrânia. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: ccre.org/en/actualites/view/4305; Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: Ucrânia. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: ccre.org/en/actualites/view/4307; Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: Ucrânia. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: ccre.org/en/actualites/view/4309; Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: Ucrânia. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: ccre.org/en/actualites/view/4319; Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: Ucrânia. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: ccre.org/en/actualites/view/4354; Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: Ucrânia. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: ccre.org/en/actualites/view/4379; Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: Ucrânia. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: ccre.org/en/actualites/view/4387; Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: Ucrânia. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: ccre.org/en/actualites/view/4402; Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: Ucrânia. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: ccre.org/en/actualites/view/4420; Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: Ucrânia. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: ccre.org/en/actualites/view/4430; Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: Ucrânia. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: ccre.org/en/actualites/view/4442; Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: We need your city! Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: ccre.org/en/actualites/view/4293; Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. CMRE: Welcoming refugees. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em: ccre.org/en/actualites/view/4285; Acesso em: 05 Set. 2023.

CMRE. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European Section of United Cities and Local Governments. Disponível em:

cce.org/img/uploads/piecesjointe/filename/CGLU_Europe_Declaration_on_Ucrânia_221013.pdf>.

CMRE. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European section of United Cities and Local Governments. Disponível em:
cce.org/img/uploads/piecesjointe/filename/CMRE_Declaration_on_EaPTrio_EU_candidate_status_FINAL.pdf>.

CMRE. European social partners of local and regional governments strongly support their peers in Ucrânia. Council of European Municipalities and Regions (CMRE) European Section of United Cities and Local Governments, 2022.

CNN. Russian invasion of Ucrânia: A timeline of key events on the 1st anniversary of the war. Disponível em:
<<https://edition.cnn.com/interactive/2023/02/europe/russia-ukraine-war-timeline/index.html>>. Acesso em: 11 Nov. 2023.

COHEN, Samy. Les États et les “nouveaux acteurs.” *Politique Internationale*, v. 107, 2005.

CONSTANTINO, C.; DERIAN, J. Der; DERIAN, James Der. *Sustainable Diplomacies*. [s.l.]: Springer, 2010.

CORNAGO, Noé. Diplomacy and paradiplomacy in the redefinition of international security: Dimensions of conflict and co-operation. *Regional & Federal Studies*, v. 9, n. 1, p. 40–57, 1999.

CRIEKEMANS, David. How subnational entities try to develop their own diplomacy. The case of Flanders (1993-2005). *International Conference. Challenges of Foreign Ministries: Making Diplomatic Networks and optimising value*. Genebra, 2006

DERIAN, James Der. Mediating Estrangement: A Theory for Diplomacy. *Review of International Studies*, v. 13, n. 2, p. 91–110, 1987.

ENDERLEIN, Henrik; WÄLTI, Sonja; ZÜRN, Michael. *Handbook on Multi-level Governance*. [s.l.]: Edward Elgar Pub, 2010.

GEBHARD, Carmen. One World, Many Actors: Levels of Analysis in International Relations. In: *International Relations*. [s.l.]: E-International Relations, 2016.

HAFTECK, Pierre. An introduction to Decentralized Cooperation: definitions, origins and conceptual mapping. *Public Administration and Development*, v. 23, n. 4, p. 333–345, 2003.

HANKIN, Lorna. Guerra da Ucrânia: em gráficos, como conflito mudou desde o início há um ano. Disponível em:
<<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c727110nqrqo>>. Acesso em: 8 Nov. 2023.

HERRSCHEL, Tassilo; NEWMAN, Peter. *Cities as International Actors: Urban and Regional Governance Beyond the Nation State*. [s.l.]: Springer, 2017.

HOCKING, Brian. Introduction. In: *Localizing Foreign Policy*. London: Palgrave Macmillan UK, 1993, p. 1–7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/978-1-349-22963-5_1>. Acesso em: 26 Nov. 2023.

IREPOGLU CARRERAS, Yasemin. Problem-Solving Across Literatures: Comparative Federalism and Multi-Level Governance in Climate Change Action. *European Policy Analysis*, v. 5, n. 1, p. 117–134, 2019.

JUNQUEIRA, C. G. B. Paradiplomacia: a transformação do conceito nas relações internacionais e no Brasil. *BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, [S. l.], n. 83, p. 43–68, 2017. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/429>. Acesso em: 12 jun.2023.

KAN, Hideki. Actors in World Politics. In: *Government and Politics - Volume II*. [s.l.]: EOLSS Publications, 2010.

KINCAID, John. Constituent Diplomacy in Federal Polities and the Nation-state: Conflict and Co-operation. In: *Federalism and International Relations*. [s.l.]: Oxford University PressOxford, 1990, p. 54–76. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1093/oso/9780198274919.003.0003>>. Acesso em: 22 Jun. 2023.

KRÄMER, Raimund. Las relaciones transfederadas de los länder de Alemania Oriental. El caso de Brandeburgo. *Revista CIDOB d'Afers Internacionals*, n. 34/35, p. 103–123, 1996.

KUZNETSOV, A. S. Theory and practice of paradiplomacy: Subnational governments in international affairs. [s.l: s.n.].

LARA PACHECO, Ray. How Are Cities Inserting Themselves in the International System? In: *City Diplomacy: Current Trends and Future Prospects*. [s.l.]: Springer Nature, 2020, p. 189–214.

LARA PACHECO, Ray. La inserción de las ciudades en el medio internacional. Una revisión histórica, teórica y empírica desde las relaciones internacionales. 1a. [s.l.]: Universidad de Guadalajara, 2019.

Loureiro, Felipe. 2022. "A Guerra na Ucrânia: significados e perspectivas." *CEBRI-Revista Ano 1, Número 2 (Abr-Jun)*.

MARX, Vanessa. Las ciudades como actores políticos en las relaciones internacionales. *Universitat Autònoma de Barcelona. Departament de Ciència Política i de Dret Públic*, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10803/5095>>.

MBAH, Ruth Endam; WASUM, Divine. Russian-Ucrânia 2022 War: A Review of the Economic Impact of Russian-Ucrânia Crisis on the USA, UK, Canada, and Europe. *Advances in Social Sciences Research Journal*, v. 9, n. 3, p. 144–153, 2022.

MEARSHEIMER, John. The causes and consequences of the Ucrânia war. In: *European University Institute (EUI)*: [s.n.], 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qciVozNtCDM&t=125s>>. Acesso em: 11 Sep. 2023.

MULFORD, Joshua P. Non-State Actors in the Russo-Ukrainian War. *Connections: The Quarterly Journal*, v. 15, n. 2, p. 89–107, 2016.

NATHAN OLSEN. Blurring the Distinction Between “High” and “Low” Politics in International Relations Theory: Drifting Players in the Logic of Two-Level Games. *International Relations and Diplomacy*, v. 5, n. 10, 2017.

ODDONE, N. *Paradiplomacy*. Oxford University Press, 22 fev. 2023.

PLOKHY, Serhii. *The Russo-Ukrainian War: The Return of History*. [s.l.]: W. W. Norton & Company, 2023.

PORTO DE OLIVEIRA, Osmany; PIMENTA DE FARIA, Carlos Aurélio. Research Traditions and the State of the Discipline in Brazil. *Novos Estudos - CEBRAP*, v. 36, n. 01, p. 13–34, 2017.

QURESHI, Anum; RIZWAN, Muhammad Suhail; AHMAD, Ghufraan; et al. Russia–Ucrânia war and systemic risk: Who is taking the heat? *Finance Research Letters*, v. 48, p. 103036, 2022.

RIBEIRO, Maria Clotilde Meirelles. *Globalização e novos atores: a paradiplomacia das cidades brasileiras*. [s.l.]: SciELO - EDUFBA, 2009.

RIPSMAN, Norrin M. False Dichotomies: Why Economics Is High Politics. In: DOMBROWSKI, Peter (Org.). *Guns and Butter*. [s.l.]: Lynne Rienner Publishers, 2005, p. 15–32. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1515/9781685857370-003>>. Acesso em: 15 Jul. 2023.

Rodrigues, Gilberto Marcos Antonio. *Política externa federativa: análise de ações internacionais de estados e municípios brasileiros*. 2004. 319 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

SHARAFUTDINOVA, G. Paradiplomacy in the Russian regions: Tatarstan’s search for statehood. *Europe-Asia studies*, v. 55, n. 4, p. 613–629, 2003.

SOJA, Edward. *Thirdspace: Toward a New Consciousness of Space and Spatiality*. In: *Communicating in the Third Space*. [s.l.]: Routledge, 2008.

STREMOUKHOV, D. When governor's go abroad: Incentives for paradiplomacy in recentralised Russia. *Regional & federal studies*, v. 32, n. 5, p. 663–687, 2022.

SZPAK, A. et al. Reaction to the Russian aggression against Ucrânia: cities as international standards’ supporters. *Journal of contemporary European studies*, p. 1–17, 2022.

THOMPSON, Kenneth W. WILLIAM T. R. Fox (Ed.). *Theoretical Aspects of International Relations*. Pp. xii, 118. Notre Dame, Ind.: University of Notre Dame Press, 1959. \$3.25. The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science, v. 331, n. 1, p. 148–149, 1960.

WIL PALEY, Abram. *Non-state Actors in International Politics a Theoretical Framework*. Office of Graduate Studies of Texas A&M University, 2008.

YOUDE, Jeremy. High Politics, Low Politics, and Global Health. *Journal of Global Security Studies*, v. 1, n. 2, p. 157–170, 2016.

ZÜRN, Michael. Unravelling multi-level governance systems. *The British Journal of Politics and International Relations*, v. 22, n. 4, p. 784–791, 2020.